

# **INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTÍNUO - 2014**

## **Estatísticas das Migrações**



**2015**



## **Instituto Nacional de Estatística**

Inquérito Multi-objectivo Contínuo 2014

Estatísticas das Migrações

Presidente

António dos Reis Duarte

### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 \* Fax: +238 261 16 56

E-mail: [inecv@ine.gov.cv](mailto:inecv@ine.gov.cv)

### **Design e composição;**

Instituto Nacional de Estatística

### **Data Publicação**

Julho 2015

© Copyright 2014

Instituto Nacional de Estatística

### **Esclarecimentos**

INE - Direcção das Estatísticas Demográficas e Sociais

Dr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Lopes

E-mail : [maria.lopes@ine.gov.cv](mailto:maria.lopes@ine.gov.cv)

### **Apoio ao utilizador**

Divisão de difusão

E-mail: [difusao.ine@ine.gov.cv](mailto:difusao.ine@ine.gov.cv)

## Índice

INTRODUÇÃO .....	3
1. CONTEXTO .....	5
1.1.Contexto histórico-político .....	5
1.2.Contexto económico .....	6
2. CONSIDERAÇÕES METODOLOGICAS .....	8
2.1.Variáveis do questionário utilizadas no estudo .....	8
2.2.Conceitos e definições utilizados na análise .....	9
2. 3. Considerações relativas à amostragem .....	10
3. CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES .....	14
3.1. Características demográficas e sociais .....	14
3.1.1.Volume e repartição espacial .....	14
3.1.2. Caracterização por sexo e grupos etários .....	15
3.1.3. Local de nascimento e nacionalidade .....	16
Tabela 2: População de Cabo Verde, segundo concelho, por nacionalidade (%) ....	19
3. 1.4. Indicadores de Educação .....	20
3.2. Condições de vida dos imigrantes .....	22
3.2.1. Tipo de alojamento .....	22
3.2.2. Tamanho do agregado, número de divisões utilizadas no alojamento e densidade habitacional .....	22
3.2.3. Acesso à electricidade e água .....	26
3.2.4. Instalações sanitárias .....	27
3.3. Principais indicadores do emprego .....	28
3.3.1. Situação na actividade económica e na profissão .....	28
3.3.2. Regime de trabalho e vínculo laboral .....	29
3.3.3. Profissão e ramo de actividade económica .....	31
3.3.4. Horas trabalhadas por semana .....	32
3.3.5. Inscrição no INPS e afiliação no sindicato .....	34
4. CARACTERIZAÇÃO DA EMIGRAÇÃO .....	35
4.1. Estrutura por sexo e idade .....	35
4.2. Concelho de residência na data da emigração .....	36
4.3. Motivo de emigração e país de destino .....	38
ANEXOS (QUADROS) .....	41

## LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

Tabela 1: Distribuição de amostra de IMC-2013, por concelhos.....	13
Tabela 2: Imigrantes segundo número de divisões utilizadas no alojamento por tamanho de agregado (%) .....	25
Tabela 3: Imigrantes de 15 anos ou mais segundo situação na actividade económica, e taxa de desemprego por sexo .....	28
Quadro 1: Imigrantes segundo sexo por concelho .....	41
Quadro 2: Imigrantes segundo sexo, por país de nascimento .....	41
Quadro 3: Imigrantes segundo sexo por grupos etários .....	42
Quadro 4: Imigrantes segundo sexo, por tipo de nacionalidade .....	42
Quadro 5: Imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo sexo por país de nascimento .....	42
Quadro 6: Imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo sexo por grupos etários .....	42
Quadro 7: Imigrantes de 15 anos ou mais segundo nível de ensino mais alto frequentado por país de nascimento .....	43
Quadro 8: Imigrantes segundo tamanho do agregado onde residem por concelho.....	43
Quadro 9: Imigrantes segundo densidade por concelho.....	44
Quadro 10: Imigrantes segundo existência de electricidade no alojamento por concelho..	44
Quadro 11: Imigrantes segundo existência de água canalizada no alojamento por concelho .....	45
Quadro 12: Imigrantes segundo tipo de instalação sanitária existente no alojamento por concelho .....	45
Quadro 13: Imigrantes segundo situação na actividade económica por concelho.....	46
Quadro 14: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por situação na profissão .....	46
Quadro 15: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por regime de trabalho.....	47
Quadro 16: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por vínculo laboral .....	47
Quadro 17: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo por grupos de profissões.....	48
Quadro 18: Imigrantes segundo sexo por ramo de actividade económica.....	48
Quadro 19: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo número de horas trabalhadas por semana por sexo.....	49
Quadro 20: Imigrantes segundo sexo por concelho de partida .....	49
Quadro 21: Imigrantes segundo grupos etários, por sexo .....	49
Quadro 22: Imigrantes, segundo motivo de viagem por sexo.....	50
Quadro 23: Imigrantes segundo sexo, por país de destino.....	50
Fig. 1: Repartição espacial dos imigrantes por concelho .....	15
Fig. 2: Repartição espacial dos emigrantes por concelho de partida .....	37
Fig. 3: Emigrantes segundo o país de destino .....	40

## INTRODUÇÃO

Historicamente Cabo Verde é um país fortemente marcado pela emigração. Com o decorrer dos tempos este fenómeno foi assumindo uma importância crescente, tornando-se uma componente socioeconómica e cultural importante para o país e uma alternativa de vida para os cabo-verdianos.

A partir da década de 90, em que os fluxos migratórios direccionados para Cabo Verde entraram numa fase de crescimento, Cabo Verde tornou-se também um país de imigração, fenómeno ocorre num contexto económico marcado por uma crise mundial, que tem como consequência o desemprego e o empobrecimento, problemas que atingiram também os imigrantes, população particularmente vulnerável neste domínio.

Perante o novo contexto, é fundamental ter informações actualizadas que permitam ajustar as políticas nacionais ao novo quadro migratório. Assim, a necessidade de informação de natureza migratória, de forma continua e actualizada foi determinante na inclusão do módulo migrações no questionário do Inquérito Múltiplo Objectivo Contínuo (IMC) com questões que permitissem analisar e aprofundar os conhecimentos sobre esta problemática.

O presente relatório elaborado com dados recolhidos no âmbito do IMC/2014, tem como principal objectivo contribuir para o conhecimento da problemática das migrações, através da análise de dados que foram introduzidos no questionário para o efeito. Pretende-se em específico:

- ✓ Analisar as características sociodemográficas dos imigrantes;
- ✓ Analisar os principais indicadores dos imigrantes em relação ao emprego;
- ✓ Caracterizar alguns indicadores das condições de vida dos imigrantes;
- ✓ Analisar a emigração internacional nos últimos cinco anos (entre 2009-2014);
- ✓ Disponibilizar as informações do fenómeno migratório às autoridades, às associações e aos utilizadores em geral, por forma a ter uma sociedade civil mais informada a respeito desta problemática.

Este relatório revela-se de grande importância na medida em que: (i) as migrações têm influência na distribuição espacial da população, bem como na estrutura da população dos locais de partida e de destino; (ii) permitirá aprofundar o conhecimento das informações demográficas e socioeconómicas dos imigrantes internacionais, que irão apoiar o Governo na definição de medidas de políticas, visando uma integração mais

harmoniosa dos imigrantes; (iii) é a quarta vez que se estuda a emigração internacional, sendo as outras vezes através dos dados dos Censos de 2000, 2010 e IMC/2013.

O presente trabalho divide-se em quatro (4) capítulos. O primeiro faz uma breve descrição dos diferentes contextos das migrações em Cabo Verde. O segundo apresenta os principais aspectos metodológicos relacionados com a análise. Apresenta também algumas considerações relativas à amostragem.

O terceiro capítulo faz uma descrição sobre as características dos imigrantes e o quarto caracteriza a emigração internacional nos últimos 5 anos (2009/2014)

.

## **1. CONTEXTO**

### **1.1.Contexto histórico-político**

Hoje em dia, não existe no mundo nenhum país que não tenha sido afectado pela migração internacional. Cabo Verde não foge a essa problemática com uma história das migrações que teve início há longos anos<sup>1</sup>.

Com o passar dos anos, a emigração tornou-se uma alternativa de vida do cabo-verdiano, constituindo ao mesmo tempo uma componente socioeconómica e cultural do país. No sentido de ultrapassar algumas dificuldades que os emigrantes enfrentam nos países de acolhimento, os sucessivos Governos da República de Cabo Verde, têm criado a nível interno, serviços personalizados encarregues de executar a política do Governo relacionada com as comunidades emigradas; e medidas legislativas que permitem entre outras, a instituição e reformulação das contas especiais de emigrantes, ou seja, contas poupança-emigrante, contas de emigrante em moeda estrangeira e contas de emigrante em escudos cabo-verdianos.

Cabo Verde é também um país de imigração, principalmente a partir da década de 90. É parte plena do Protocolo de livre circulação de pessoas, o direito de residência e de estabelecimento da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)<sup>2</sup>, e, enquanto membro da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), é parte do Estatuto da Cidadania Lusófona. Estes constituem instrumentos facilitadores da entrada de estrangeiros no território nacional, movidos pelas oportunidades crescentes de realizarem negócios ou de emprego.

O programa do Governo de 2006-2011 reconhece a sua dimensão externa da imigração, particularmente no que diz respeito à relação e cooperação com os países de onde vêm a maioria dos imigrantes.

Entretanto, as preocupações e necessidades ressentidas no seio do Governo em relação à situação da imigração iniciam em 2008, com a criação de uma Comissão Interministerial com a missão de diagnosticar a situação e propor ao Governo as bases para Política Nacional da Imigração (PNI)<sup>3</sup>. Os resultados e produtos que resultaram desta Comissão serviram de base às seguintes medidas legislativas e políticas tendentes à integração dos imigrantes: (i) criação da extinta Unidade de Coordenação da Imigração

---

<sup>1</sup> Segundo António Carreira, a emigração espontânea estimava-se em 180.000 pessoas entre 1900-1973 e a emigração forçada em 88.000 pessoas no mesmo período.

<sup>2</sup> Assinado em Dakar em 1979 e ratificado por Cabo Verde através da Lei nº 18/II/82.

<sup>3</sup> Resolução 8/2008 de 3 de Março.



(UCI), enquanto dispositivo central de coordenação e de integração de políticas de imigração<sup>4</sup>. De realçar que actualmente existe a Direcção Geral da Imigração (DGI), com as mesmas funções da extinta UCI (ii) aprovação da Estratégia Nacional da Emigração (ENI)<sup>5</sup> que visa traduzir a Política Nacional da Imigração, enquanto quadro referencial comum de princípios, valores, objectivos e linhas de acção, em medidas, actividades, e iniciativas em matéria da imigração.

Entretanto, a materialização destes instrumentos na prática ainda é incipiente e, presumivelmente as grandes fragilidades institucionais e técnicas existentes no âmbito da gestão da imigração, facilitam a transformação de entradas legais em permanências e actividades laborais e económicas ilegais e não controladas.

Por outro lado, verifica-se que, à medida que os fluxos aumentam, aumentam também os problemas de integração, e os reflexos negativos que se pode gerar do ponto de vista individual e social (questão da legalização, precaridade de postos de trabalho, da habitação, da segurança social, da educação.... ).

## **1.2.Contexto económico**

A fragilidade da economia cabo-verdiana, caracterizada essencialmente pela existência de problemas estruturais, provoca grande dependência do exterior. Apesar dos períodos difíceis, a economia cabo-verdiana que se enveredou pelo sistema de economia de mercado de base essencialmente privada tem registado melhorias significativas ao longo dos anos. Importa realçar que Cabo Verde tornou-se num destino do investimento externo, em especial no domínio do turismo. De acordo com os dados do INE, o número de turistas que deram entrada nos estabelecimentos hoteleiros passou de 475294 em 2010, para 533877 em 2012, 552144 em 2013 e 539621 em 2014.

Em consequência, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes era de 121.974 ECV em 2007, 138.569 em 2010, 150.315 em 2012 (contas definitivas do INE) e 155.522 em 2014 (estimativas do INE).

O PIB per capita passou de 902 US \$ em 1990, a 1275 US \$, em 2000, e a 2445 US \$, em 2006, 3368 US\$ em 2010, e 3.470 US \$ em 2012 e 3.611 US \$ em 2014 (estimativas do INE).

---

<sup>4</sup> Decreto-Lei nº 19/2011, de 28 de Fevereiro de 2011

<sup>5</sup> Resolução nº 3/2012 de 23 de Janeiro de 2012

Entre os anos 2000 e 2007, a taxa de inflação sofreu flutuações motivadas por choques externos e internos. Essa taxa era de (-2,4%) em 2000, 0,4% em 2005 e 4,5% em 2007. Após este período também passou por diversas flutuações, tendo diminuído de 6,8% em 2008, para 2,1% em 2010, e aumentado de novo para 4,5 % em 2011. Segundo o INE, esse indicador baixou de novo para 2,5% em 2012 e -0,2 em 2014 (estimativas).

Entretanto, apesar das melhorias verificadas no domínio económico, constata-se ainda que o desemprego tem permanecido em níveis elevados e que a pobreza relativa tende a aumentar. De acordo com os resultados do IMC, a taxa de desemprego sofreu algumas variações, tendo aumentado de 12,2% em 2011, para 16,8% em 2012, e baixado para 16,4% em 2013 e 15,8% em 2014. De realçar que existem diferenças importantes entre os concelhos: em S. Vicente ela aumentou de 18,3% em 2011, para 28,9% em 2012 e baixou para 22,1% em 2013 e 13% em 2014. No Sal passou de 12% para 17,7% respectivamente em 2011 e 2012 e baixou para 22,1% em 2013 e 13% em 2014. Na Praia aumentou de 14% em 2011 para 17% em 2012, 22,8% em 2013 e baixou para 20% em 2014.

Por estas razões constata-se, o aprofundamento das assimetrias regionais marcadas por fluxos migratórios internos em direcção aos principais centros urbanos e ao exterior.

## **2. CONSIDERAÇÕES METODOLOGICAS**

Nesta parte pretende-se apresentar os conceitos e indicadores utilizados na análise.

O inquérito IMC foi realizado através de entrevista directa junto dos representantes dos agregados familiares seleccionados na amostra. Assim, a população imigrante a ser medida e caracterizada neste trabalho será somente a população residente nos agregados familiares, de ambos os sexos, de todas as idades e que nasceram no estrangeiro.

A emigração internacional será analisada para o período compreendido entre 2009-2014.

### **2.1.Variáveis do questionário utilizadas no estudo**

#### **Imigração Internacional**

- ✓ Concelho de residência actual
- ✓ Sexo
- ✓ Idade
- ✓ Local de nascimento
- ✓ Local de residência anterior
- ✓ Nacionalidade
- ✓ Nível de Instrução (para as pessoas de 6 anos ou mais)
- ✓ Principal meio de vida (para pessoas com 10 anos ou mais)
- ✓ Condição perante o trabalho (para as pessoas de 10 anos ou mais)
- ✓ Ocupação principal (para as pessoas ocupados de 10 anos ou mais)
- ✓ Actividade económica
- ✓ Número de horas trabalhadas (para as pessoas ocupados de 10 anos ou mais)
- ✓ Regime de trabalho
- ✓ Vínculo laboral
- ✓ Inscrição no INPS
- ✓ Federação em algum sindicato
- ✓ Algumas variáveis de condições de vida

## **Emigração Internacional**

Para análise desta parte serão utilizadas as seguintes variáveis constantes no questionário.

- ✓ Sexo
- ✓ Idade na data da emigração
- ✓ País de destino
- ✓ Ano de partida
- ✓ Motivo da emigração
- ✓ Ano de regresso.

## **2.2. Conceitos e definições utilizados na análise**

**Residente** - todas as pessoas que vivem habitualmente numa freguesia, isto é, vive há 6 meses ou mais, ou vivem há menos de 6 meses e têm a intenção de ali ficar durante 6 meses ou mais.

**Nacionalidade** – é a cidadania legal e actual da pessoa no momento censitário, ou seja, o vínculo legal existente entre a pessoa e o seu país, adquirido por nascimento, naturalização ou outra forma de aquisição. Foram consideradas as seguintes modalidades:

- ✓ Cabo-verdiana
- ✓ Dupla nacionalidade (cabo-verdiana e estrangeira)
- ✓ Só estrangeira
- ✓ Apátrida

**Local de nascimento** – É o local onde residia habitualmente a mãe quando a pessoa nasceu.

**Densidade**- É o número de pessoas por quarto de dormir

**Imigrante internacional** – Para esta análise considerou-se como “imigrante internacional”, todo o indivíduo que tenha nascido no estrangeiro, independentemente da sua nacionalidade, e que reside em Cabo Verde há pelo menos 6 meses, ou, que reside há menos de 6 meses mas tem a intenção de aqui ficar por 6 meses ou mais.

**Emigrante internacional** - Para esta análise considerou-se como “emigrante internacional” todo o indivíduo que não foi inquirido em Cabo Verde, mas que residia no país e, partiu para o exterior.

Para este inquérito foram considerados indivíduos que emigraram nos últimos cinco anos, ou seja, no período compreendido entre 2009-2014.

## **2. 3. Considerações relativas à amostragem**

### ***Tamanho e estrutura***

O IMC foi realizado junto de uma amostra de 9918 agregados familiares a nível nacional, seleccionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A população alvo foram os indivíduos residentes nos agregados familiares, e o plano de amostragem objectivou a recolha de dados junto de uma amostra, suficientemente grande a fim de estimar o principal indicador de interesse do inquérito ao emprego: a taxa de desemprego.

A base de sondagem utilizada foi o “Ficheiro de actualização cartográfica de 2014”.

A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais. O plano de amostragem do IMC resultou em 7.886 agregados familiares inquiridos com sucesso.

No âmbito do IMC, a migração foi tratada como um dos módulos do referido inquérito. Consequentemente, a amostragem não foi, à priori, convenientemente preparada para garantir a mesma representatividade em termos de precisão relativa, se comparada com os indicadores de emprego. Assim: 1) dado à aleatoriedade dos eventos migratórios e, 2) ao tamanho relativamente grande da amostra, a análise que se faz dos principais indicadores calculados a partir da sub-amostra de imigrantes residentes em Cabo Verde, possa ser “generalizada” à sua respectiva População-alvo. Deste modo, sugere-se alguma prudência na inferência estatística e na generalização dos resultados durante a análise descritiva desenvolvida neste relatório, para os cruzamentos de variáveis com menos de 100 casos com respeito ao critério de representatividade estatística dos dados.

A análise de dados sobre imigração recaiu sobre um conjunto de pessoas que, no momento do inquérito, residia no agregado familiar (há 6 meses ou mais, ou tencionava

---

<sup>6</sup> Segundo a Lei dos Grandes números a representatividade estatística pode ser garantida, na maioria dos casos, com pelo menos 30 observações.

viver no agregado familiar por um período igual ou superior a 6 meses), mas que nasceram no estrangeiro (considerados imigrantes).

Os dados que serviram de base para esta análise foram obtidos a partir de selecção desses casos da base geral IMC.

### ***Ponderação e calibração dos dados sobre imigrantes***

A estrutura da amostragem adoptada no âmbito do IMC permitiu criar um ponderador estatístico com propriedade especial: a auto-ponderação dos agregados familiares em cada um dos concelhos ( $W_c = N_c / n_c$ ), em que:  $W_c$  representa o peso,  $N_c$  designa o total de agregados por concelho e  $n_c$  significa o total de agregados a seleccionar no concelho  $c$ .

Com esta propriedade o cálculo de ponderadores (factores de extrapolação) ao nível individual fica facilitado uma vez que todos os indivíduos do mesmo agregado têm o mesmo ponderador sob a hipótese que um indivíduo será inquirido quando o seu agregado for seleccionado.

Sendo assim, os factores de extrapolação utilizados no âmbito da análise dos dados sobre a população residente são os mesmos que se utilizam para o cálculo dos indicadores de emprego e para outros módulos anexados ao IMC. Deste modo, a análise dos principais indicadores sobre os imigrantes, deve ser feita mediante atribuição de pesos ou ponderadores. Estes ponderadores foram ainda corrigidos pela taxa de não resposta (recusas, inacessibilidade aos agregados familiares ou outros factores).

Portanto o peso foi ajustado ao tamanho da amostra com respostas completas ( $W'_c = N_c / n'_c$ ), em que  $n'_c$  significa o total de agregados do concelho com respostas completas. Finalmente, utilizou-se os ponderadores individuais para encontrar novos ponderadores (calibrados) que ajustem os dados extrapolados aos totais (ajustes às margens) utilizando as projecções demográficas para 2014.

A calibração foi feita de forma independente em cada concelho utilizando o software estatístico Stata com base em duas variáveis auxiliares: o sexo (masculino e feminino) e Idade (<10 anos, 10 a 14 anos, 15 a 24, 25 a 44 anos, 45 a 64 anos e 65 ou mais). A utilização destas variáveis deveu-se ao facto dos indicadores do emprego e da população activa estarem muito relacionados com o sexo e a idade. Os novos pesos encontrados (pesos calibrados:  $W_{calib}$ ) servirão como factores de extrapolação ao nível.

### ***Ponderação e calibração dos dados sobre emigrantes***

Para a análise dos dados sobre emigrantes o peso de cada individuo é igual ao peso ajustado de cada agregado familiar onde residia o “emigrante”. Este peso é o mesmo dentro de cada concelho, ou seja ( $W'c = Nc/n'c$ ).

### ***Processo de entrevista e período de recolha***

A recolha de dados do IMC decorreu de Outubro a Dezembro de 2014, em todo o território nacional. Esta recolha foi realizada por entrevista directa junto do representante dos agregados familiares. Este representante respondia por si e por demais membros do seu agregado. Sempre que possível, cada membro, que fosse suficientemente idóneo e responsável pelas informações prestadas respondia ao questionário.

Tabela 1: Distribuição de amostra de IMC-2014, por concelhos

<b>Concelho</b>	<b>Total de agregados na actualização cartográfica de 2014 (na Base de amostragem)</b>	<b>Agregados-amostra: Inquérito a conseguir em IMC-2014</b>	<b>Agregados-amostra: Inquéritos realizados com sucesso IMC-2014</b>
Ribeira Grande	5 134	480	369
Paul	1 784	411	355
Porto Novo	4 413	474	399
S. Vicente	21 153	519	439
Ribeira Brava	2 336	432	352
Tarrafal de S. Nicolau	1 484	387	307
Sal	6 027	498	390
Boavista	2 845	450	346
Maio	2 055	423	322
Tarrafal	4 620	477	362
Santa Catarina	9 530	504	398
Santa Cruz	6 025	489	419
Praia	33 507	525	368
S. Domingos	2 926	450	383
Calheta de s. Miguel	3 815	468	365
S. Salvador do Mundo	1 676	414	350
S. Lourenço dos Órgãos	1 555	399	349
Ribeira Grande de Santiago	1 757	414	336
Mosteiros	2 203	438	340
S. Filipe	5 504	486	376
Santa Catarina do Fogo	1 248	372	282
Brava	1 863	408	279
<b>TOTAL</b>	<b>123 460</b>	<b>9 918</b>	<b>7 886</b>

Fonte: INE-CV, IMC-2014



### 3. CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

#### 3.1. Características demográficas e sociais

Este subcapítulo é dedicado à caracterização demográfica e social dos imigrantes, elaborado com base da primeira parte do questionário do IMC sobre o indivíduo respondente e os respectivos membros do agregado familiar.

A análise será feita a partir de dados ponderados (16.491 indivíduos) e compreende as informações sobre género, estrutura etária, local de nascimento e nacionalidade. As informações sobre alfabetização e nível de ensino mais alto frequentado e características do alojamento permitem completar o retrato demográfico e social dos indivíduos abrangidos neste relatório em 2014.

##### 3.1.1. Volume e repartição espacial

Conforme acima referido, de acordo com os dados ponderados do IMC2014, a população imigrante é estimada em 16.491, correspondente a 3,2% da população total residente em Cabo Verde. Esta população se encontra desigualmente distribuída a nível do país, sendo que a maioria reside nos concelhos da Praia (38,8%), Boavista (13,6%), S. Vicente (13,2%), Santa Catarina (12,4%) e Sal (9,3%) (Gráfico 3.1). Observa-se do mesmo gráfico que nos restantes concelhos as percentagens são relativamente baixas: 2,8% no concelho de Tarrafal e 1% em S. Filipe.

Gráfico 3.1: Repartição dos imigrantes segundo o concelho de residência (%)

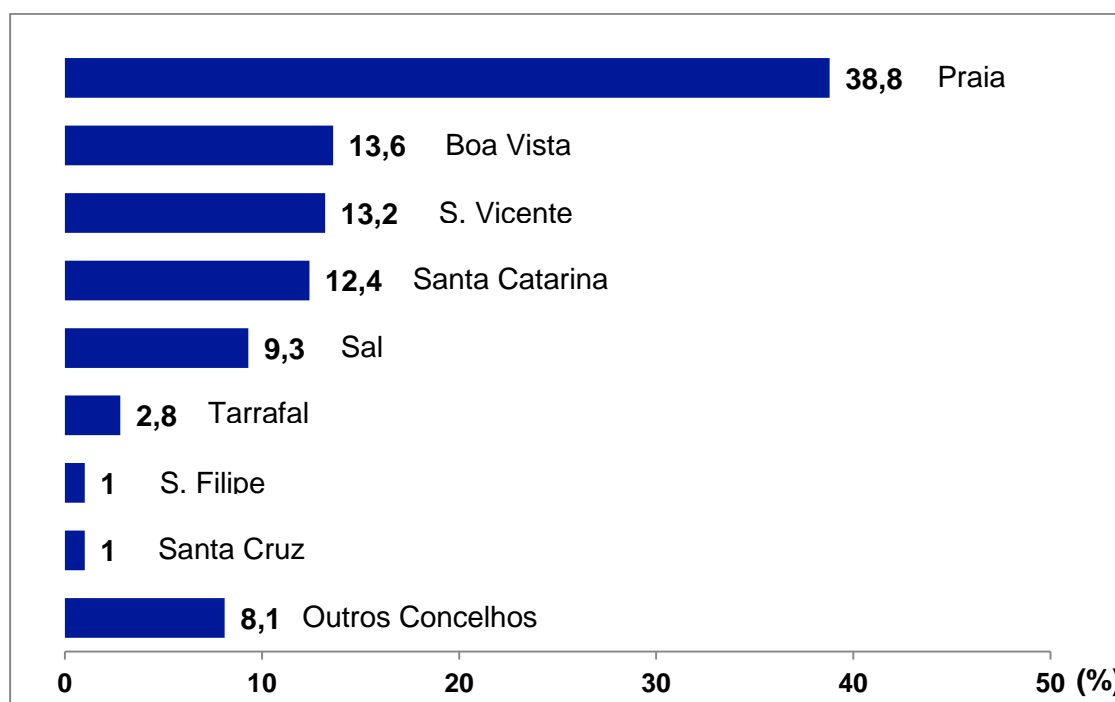
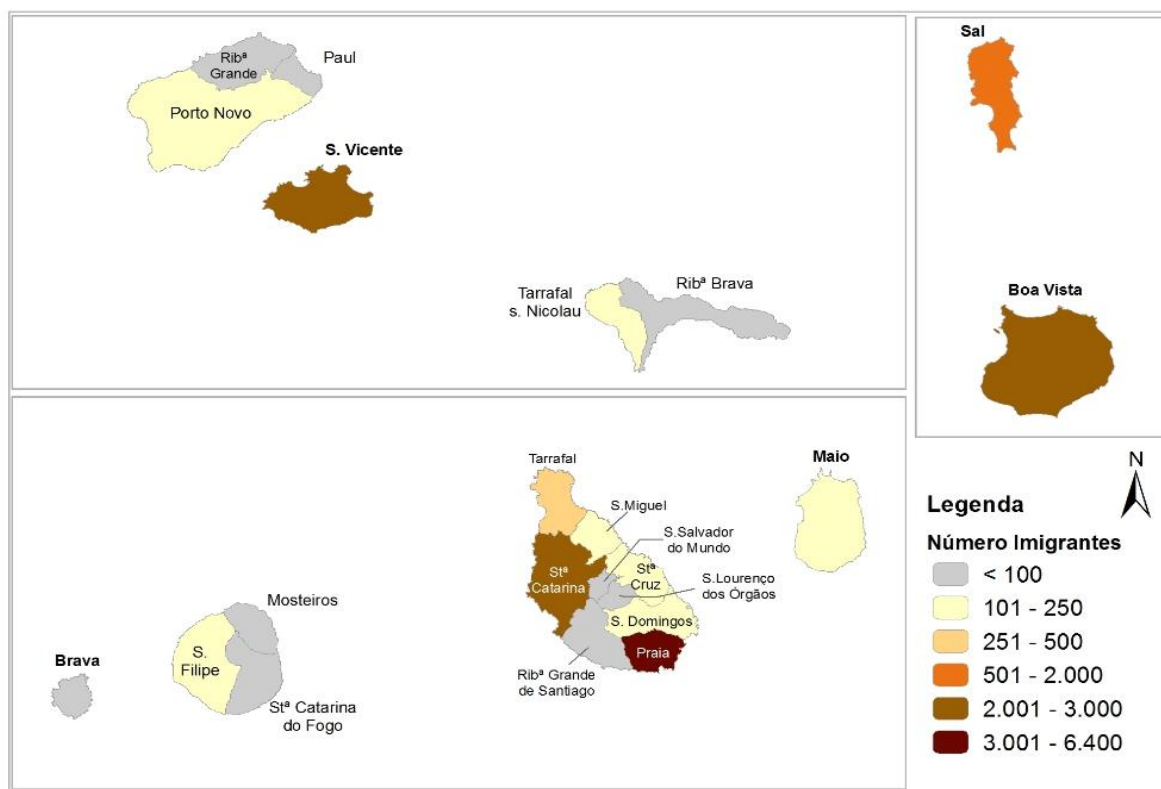


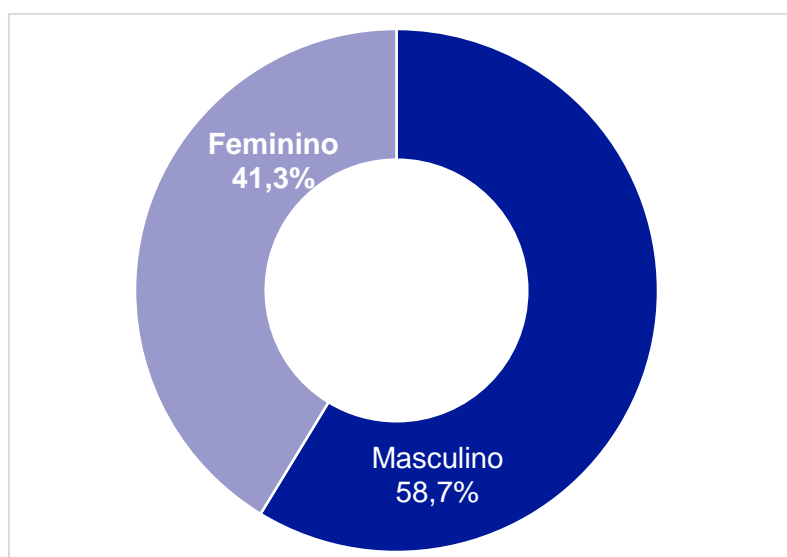
Fig. 1: Imigrantes por concelho de residência



### 3.1.2. Caracterização por sexo e grupos etários

De acordo com o gráfico abaixo observa-se que a maioria dessa população é do sexo masculino, sendo que a percentagem dos homens corresponde a 58,7% contra 41,3% das mulheres.

Gráfico 3.2: Repartição dos imigrantes segundo o sexo (%)



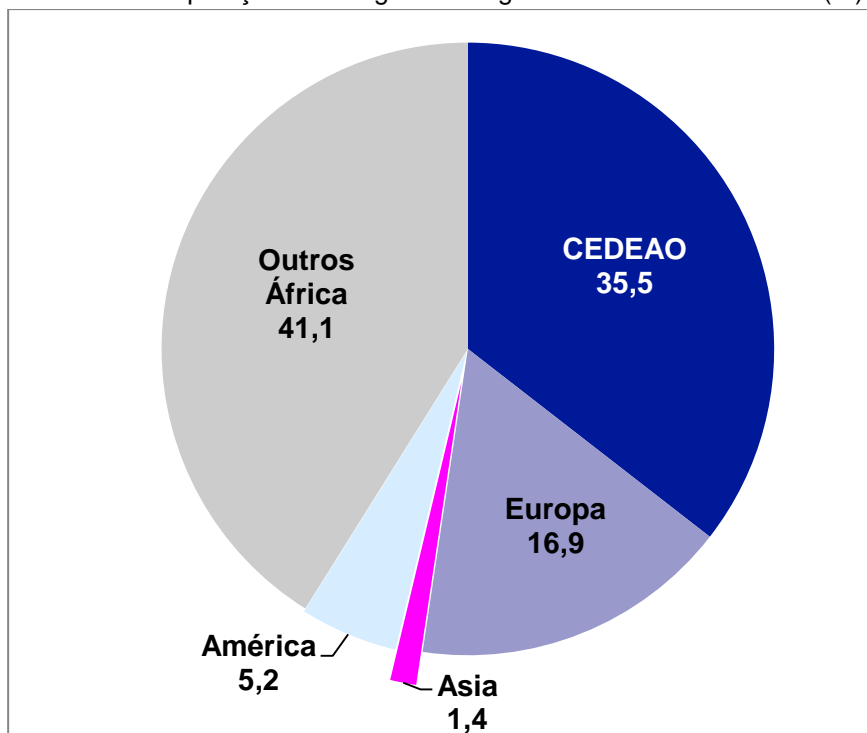
Relativamente à idade, o quadro 3 em Anexo mostra que a maioria possui mais de 25 anos, com percentagem mais elevada entre 25-44 anos (51,7%), sendo que essa percentagem corresponde a 56,8% entre os homens e 44,5% entre as mulheres. Os que possuem entre 45-64 anos, correspondem a um pouco mais de ¼ dessa população, com percentagem mais elevada entre as mulheres (31,8% contra 23,8% entre os homens).

### 3.1.3. Local de nascimento e nacionalidade

#### *Local de nascimento*

O gráfico 3.3 apresenta a repartição dos imigrantes segundo local de nascimento. Observa-se que a maioria nasceu em África (cerca de 77%), sendo 35,5% nos países da CEDEAO e 41,1% nos restantes países africanos. Seguem-se por ordem de importância os que nasceram na Europa (16,9%), Américas (5,2%) e Ásia (1,4%).

Gráfico 3.3: Repartição dos imigrantes segundo local de nascimento (%)



Quanto ao país de nascimento o Gráfico 3.4 mostra que a maioria dos inquiridos nasceu na Guiné-Bissau (25,5%). Seguem-se por ordem de importância os que nasceram em S. Tomé e Príncipe (cerca de 27%), Angola (13%), Portugal (9%) e Senegal com 5,6%. De realçar que os que nasceram em Itália e EUA correspondem respectivamente a 4,4% e 2,6%.

Gráfico 3.4: Repartição dos imigrantes segundo país de nascimento (%)

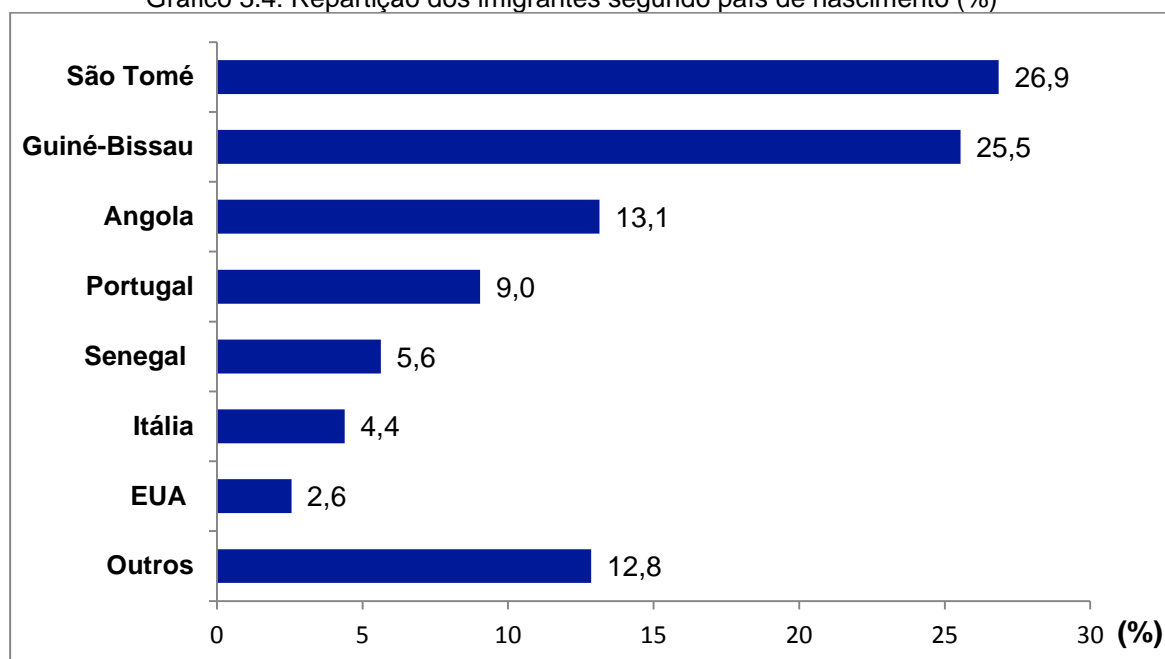
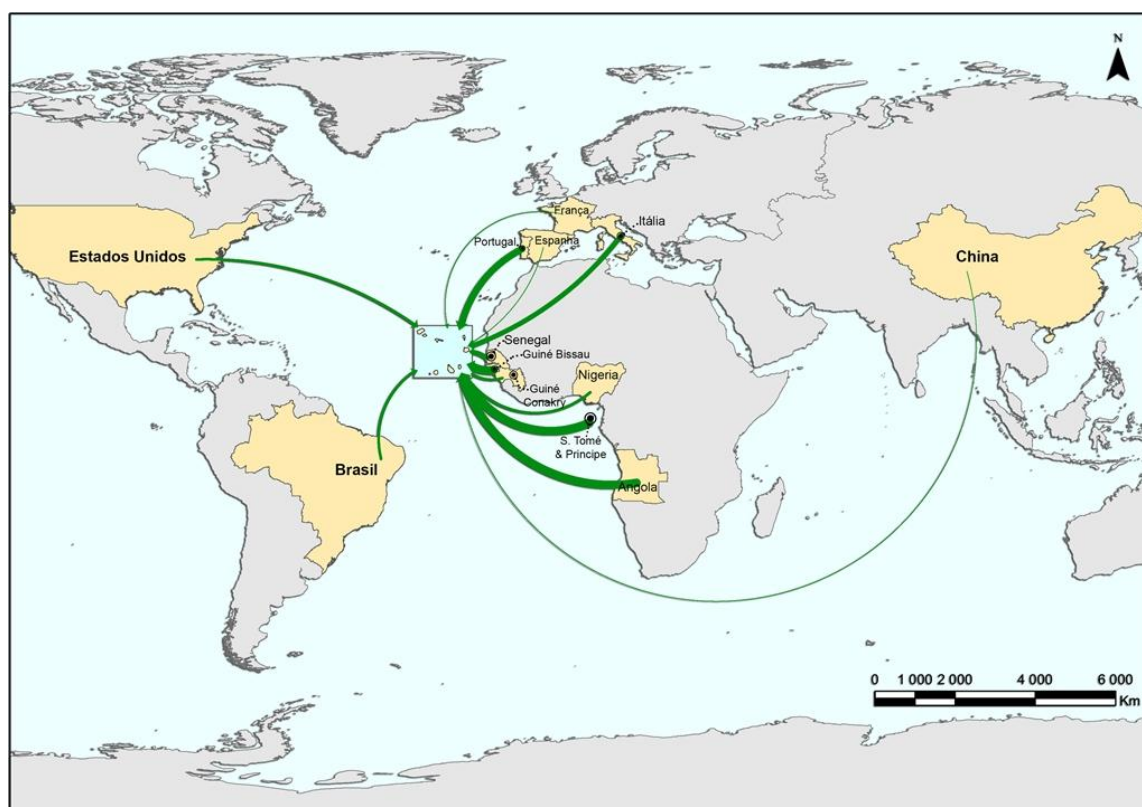
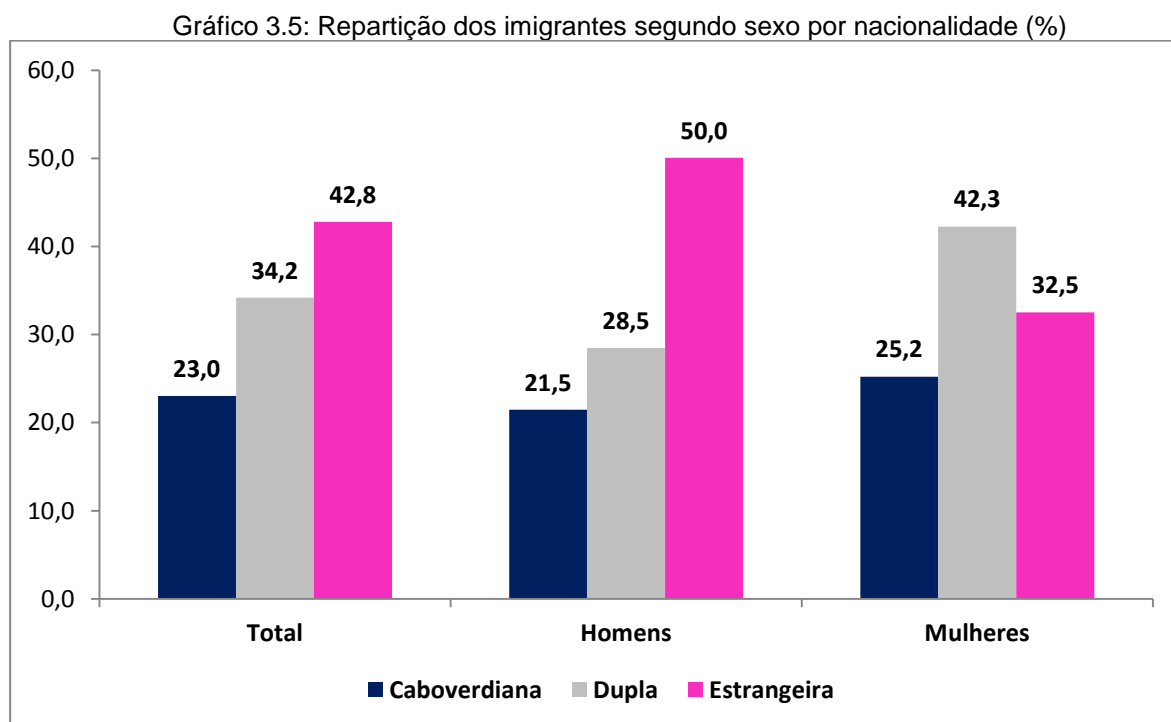


Fig. 2: Imigrantes segundo o país de origem



## Nacionalidade

Relativamente à nacionalidade, os dados indicam que cerca de 43% dos imigrantes possui nacionalidade estrangeira, quase 23% nacionalidade cabo-verdiana e 34,2% possui dupla nacionalidade<sup>7</sup> (Gráfico 3.5). A percentagem dos estrangeiros é relativamente mais alta para os homens cerca de 50% contra 32,5% para as mulheres, enquanto a percentagem dos que possuem a dupla nacionalidade é mais alta nas mulheres (cerca de 42%) do que nos homens (28,5%).



Importa realçar que em relação à nacionalidade da população total residente no país, onde a maioria (96%) possui nacionalidade cabo-verdiana, 2,6% dupla, nacionalidade e 1,4% possui nacionalidade estrangeira (tabela abaixo). Observa-se que no concelho de Boavista, cerca de 16% da população residente, possui nacionalidade estrangeira. De notar que no Sal a população estrangeira corresponde a 3,2% da população total ali residente, e, essa percentagem corresponde a 2,4% no concelho de Santa Catarina, 1,4% na Praia e 0,6% em S. Vicente.

<sup>7</sup> Não existem dados sobre o país de origem dos imigrantes “cabo-verdianos” e dos “imigrantes cabo-verdianos com dupla nacionalidade” – migração duração de vida. No entanto, os dados apresentados no gráfico 3.4 remetem para a possibilidade da maioria destes serem descendentes de cabo-verdianos nascidos no estrangeiro, principalmente, nascidos em São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Angola, entre outros.

Tabela 2: População de Cabo Verde, segundo concelho, por nacionalidade (%)

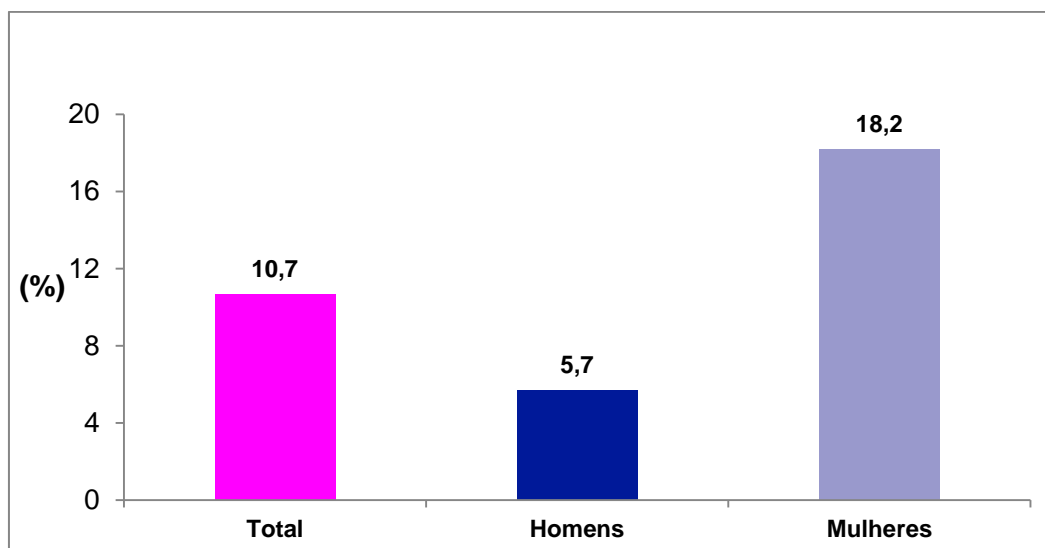
Concelho	Nacionalidade				
	Total		Cabo-verdiana	Dupla	Estrangeira
<b>Total</b>	<b>518451</b>	<b>100</b>	<b>96</b>	<b>2,6</b>	<b>1,4</b>
Ribeira Grande	17375	100	99,5	0,1	0,4
Paul	6261	100	99,3	0,4	0,4
Porto Novo	17556	100	98,9	1	0,1
S. Vicente	80140	100	96,4	3	0,6
Ribeira Brava	7262	100	96,9	2,4	0,6
Tarrafal de S. Nicolau	5249	100	95,4	3,4	1,2
Sal	32191	100	94,2	2,6	3,2
Boavista	13376	100	82,9	1,5	15,5
Maio	6946	100	97,2	1,7	1,1
Tarrafal	18367	100	97,9	1,3	0,8
Santa Catarina	44745	100	94,5	3	2,4
Santa Cruz	26436	100	99,6	0,1	0,3
Praia	147608	100	94	4,6	1,4
S. Domingos	14004	100	99	0,7	0,3
Calheta de S. Miguel	14867	100	99,1	0,8	0,1
S. Salvador do Mundo	8661	100	99,1	0,7	0,2
S. Lourenço dos Órgãos	7179	100	98,6	1,2	0,2
Ribeira Grande de Santiago	8399	100	99	0,8	0,2
Mosteiros	9394	100	98,2	1,7	0,1
S. Filipe	21384	100	98,8	0,9	0,4
Santa Catarina do Fogo	5291	100	99,6	0,3	0,1
Brava	5760	100	98,6	0,8	0,6

### 3. 1.4. Indicadores de Educação

#### **Analfabetismo**

A taxa de analfabetismo<sup>8</sup> dos imigrantes é de 10,7% com diferenças importantes entre os sexos (5,7% entre os homens e 18,2% entre as mulheres, Gráfico 3.6).

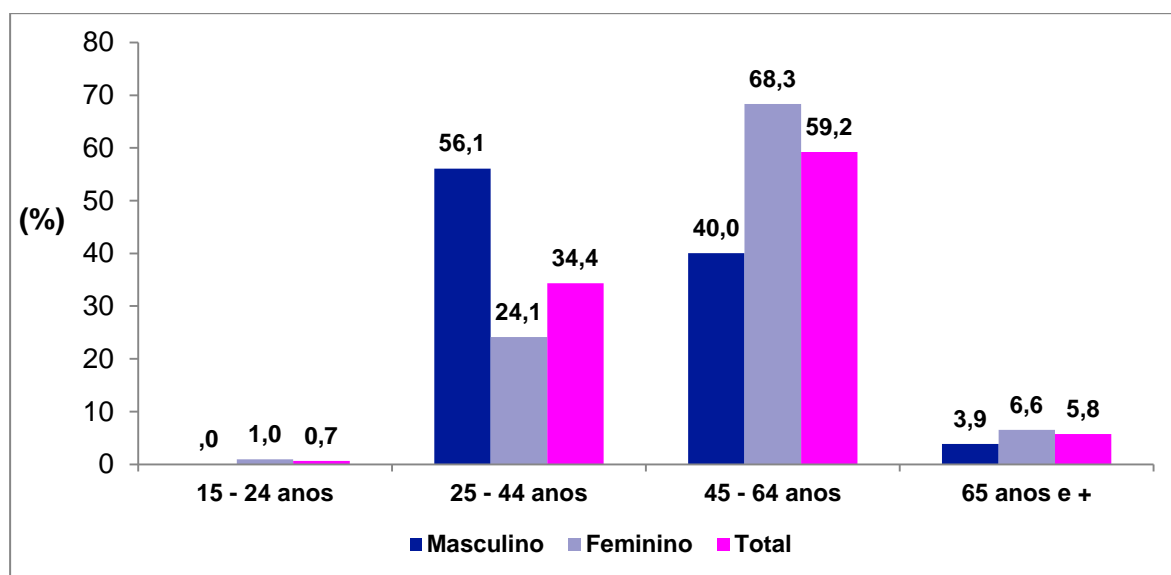
Gráfico 3.6: Taxa de analfabetismo dos imigrantes de 15 anos ou mais por sexo (%)



O Gráfico 3.7 mostra a repartição dos imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo grupos etários por sexo. Observa-se que a maioria corresponde a pessoas com idade compreendida entre 45-64 anos (cerca de 59,2%), com diferenças importantes entre os sexos (68,3% entre as mulheres e 40% entre os homens). De notar que essa percentagem é praticamente nula entre os jovens de 15-24 anos.

<sup>8</sup> Razão entre imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever e total dos imigrantes da mesma faixa etária.

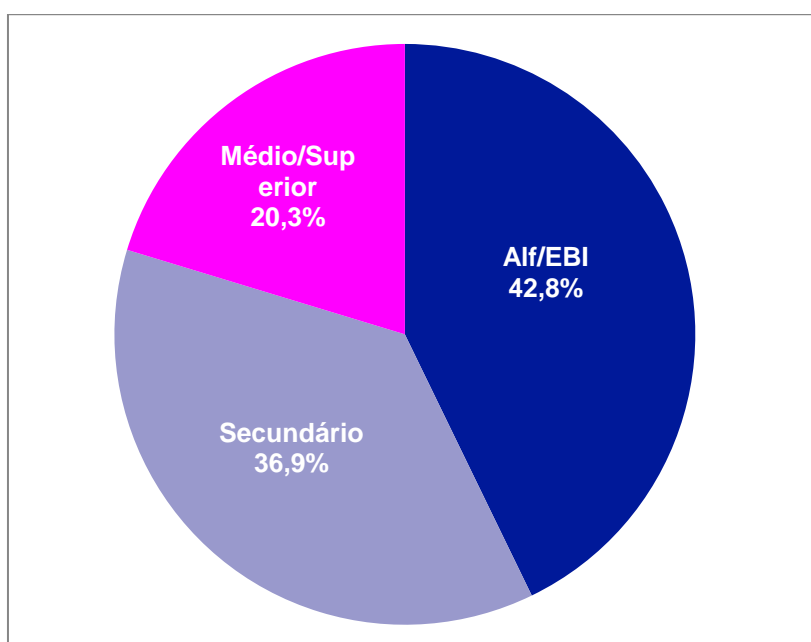
Gráfico 3.7: Repartição dos imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo grupos etários por sexo (%)



### Nível de instrução

Se analisarmos o nível de instrução dos imigrantes de 6 anos ou mais que sabem ler e escrever, verifica-se do gráfico abaixo que a maioria possui o nível EBI / Alfabetização (42,8%). Entretanto, 36,9% possui o Secundário e 20,3% o nível Médio/superior.

Gráfico 3.8: Imigrantes de 6 anos ou mais que sabem ler e escrever segundo o nível de ensino mais elevado que frequenta/frequentou (%)





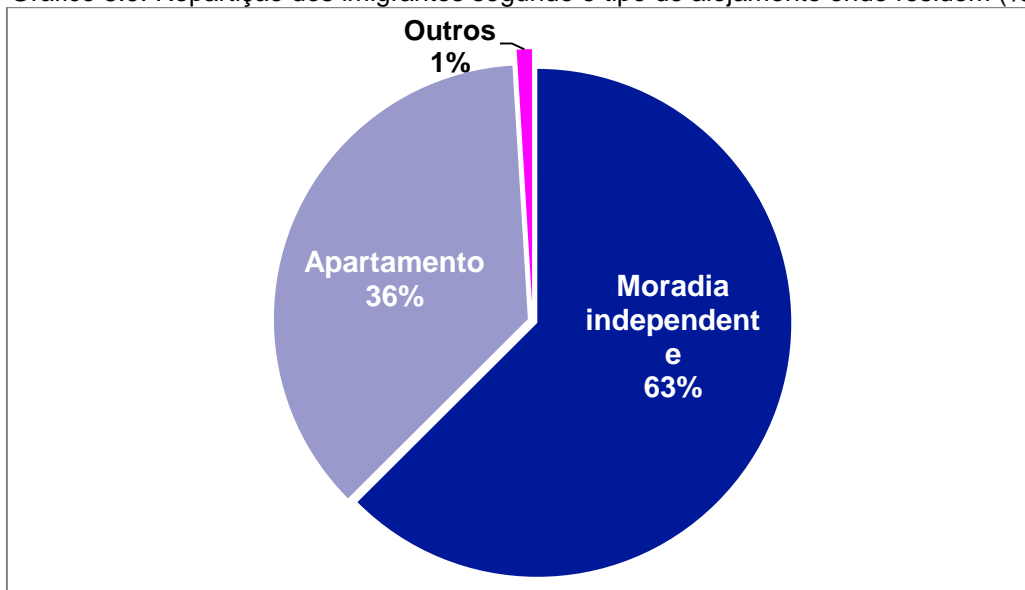
### 3.2. Condições de vida dos imigrantes

O objectivo deste subcapítulo é apresentar alguns indicadores de condições de vida dos imigrantes. Pretende-se analisar o tipo de alojamento onde vivem, número de divisões utilizadas nos alojamentos, existência de instalações sanitárias no alojamento, principal fonte de abastecimento de água para uso doméstico, origem de energia utilizada para iluminação e para cozinhar, variáveis consideradas importantes para determinação da qualidade de vida humana.

#### 3.2.1. Tipo de alojamento

Os resultados do gráfico 3.9 mostram que quase 2/3 dos imigrantes inquiridos vivem em alojamentos classificados como moradias independentes (63%), cerca de 36% vivem em apartamentos, e 1% vivem em outros tipos de alojamentos (barracas, casa de bidão, etc.).

Gráfico 3.9: Repartição dos imigrantes segundo o tipo de alojamento onde residem (%)



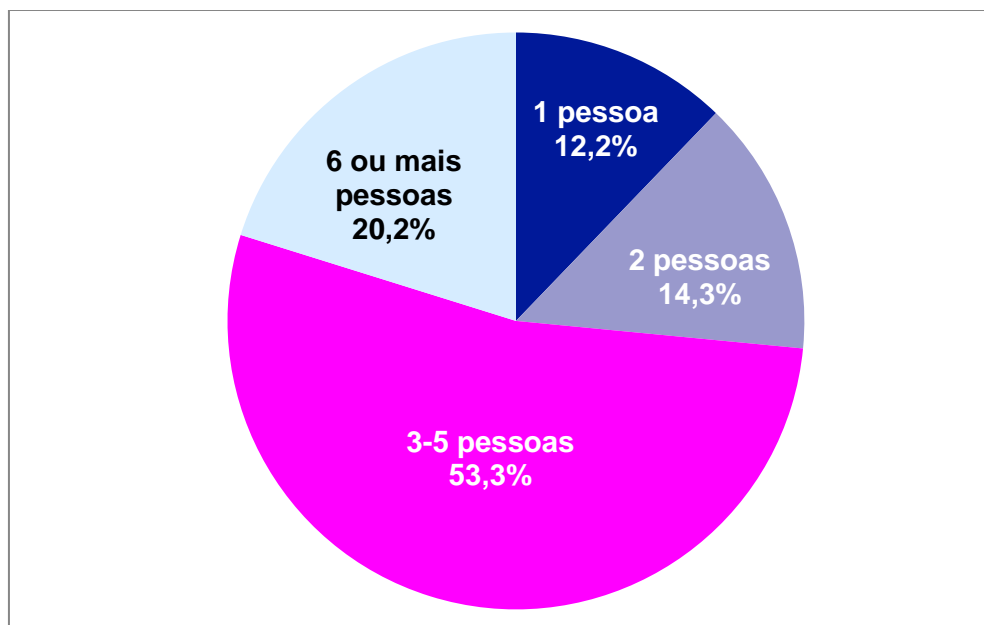
#### 3.2.2. Tamanho do agregado, número de divisões utilizadas no alojamento e densidade habitacional

##### *Tamanho do agregado*

Mais de metade desta população vive em agregados constituídos por 3-5 pessoas (53,3%), e 20,2% vivem em agregados relativamente grandes e constituídos por 6 ou

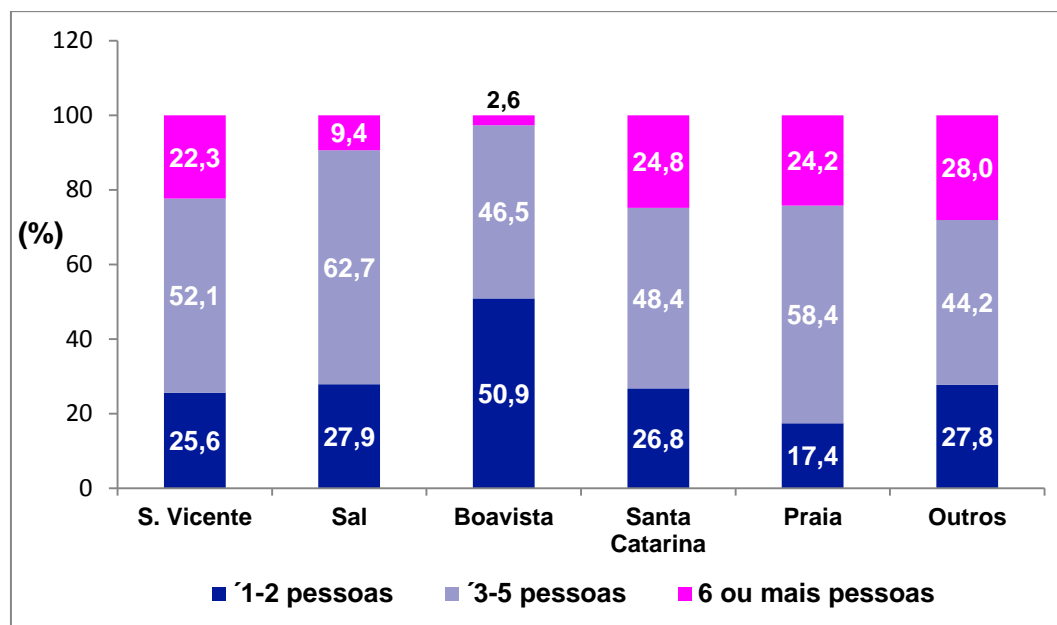
mais pessoas (Gráfico 3.10). De notar que 12,2% vivem sozinhos e cerca de 14% vivem em agregados constituídos por 2 pessoas.

Gráfico 3.10: Repartição dos imigrantes segundo o tamanho de agregado onde residem



Relativamente aos concelhos, o Gráfico 3.11 mostra que a percentagem dos imigrantes que reside em agregados com 6 ou mais pessoas é elevada em S. Catarina (24,8%), Praia (cerca de 24,2%) e S. Vicente (22,3%). No Sal essa percentagem corresponde a quase 10%, e na Boavista corresponde a um valor relativamente baixo (2%). A percentagem dos que vivem em agregados constituídos por 3-5 pessoas é mais elevada no Sal (62,7%).

Gráfico 3.11: Imigrantes segundo o tamanho de agregado onde residem por concelho (%)



### ***Número de divisões utilizadas no alojamento***

No IMC foi considerado uma variável que permite quantificar o número de divisões existente no alojamento. De um modo geral foram contabilizados como divisões os quartos de dormir, salas de jantar, salas de estar, ou outros espaços utilizados para habitação<sup>9</sup>. Os resultados encontram-se na Tabela 3 que apresenta os imigrantes segundo número de divisões utilizadas no alojamento por tamanho de agregado.

Observa-se que 16,2% vivem em um único quarto, 30% vivem em alojamentos com 3 quartos e uma percentagem relativamente alta vive em alojamentos com 4 ou mais divisões (43%). O mesmo quadro mostra também que cerca de 7% de imigrantes que vivem em agregados constituídos por 6 ou mais pessoas, vivem num único quarto. Essa percentagem é de 5% para os que vivem em alojamentos com 2 quartos.

Um pouco mais de 12% de imigrantes que vivem em agregados constituídos por 3-5 pessoas vivem num único quarto, e 12,3% vivem em alojamentos com 2 quartos.

<sup>9</sup> Não foram considerados como divisões os corredores, halls, vestíbulos, varandas, marquises, casas de banho e despensas, ainda que possam satisfazer as condições definidas de divisão. As divisões afectas exclusivamente a actividades económicas não foram contabilizadas.

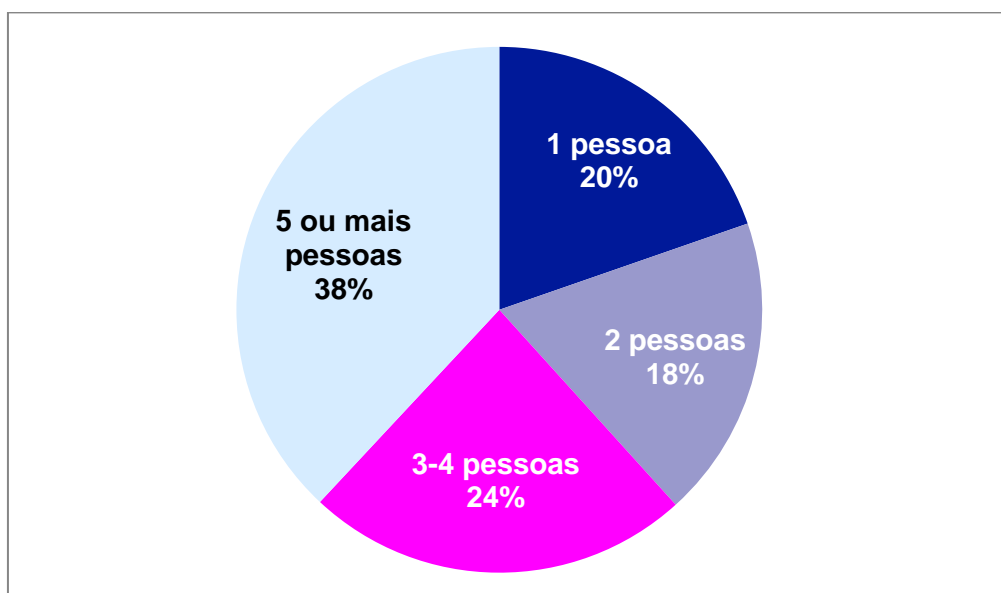
Tabela 3: Distribuição percentual dos Imigrantes segundo número de divisões utilizadas no alojamento por tamanho de agregado

Tamanho do agregado	Número de divisões utilizadas no alojamento				Total
	1	2	3	4 ou +	
1 pessoa	46,0	10,2	23,8	20,0	100
2 pessoas	19,1	13,5	35,6	31,8	100
3-5 pessoas	12,0	12,3	30,6	45,2	100
6 ou mais pessoas	7,3	5,0	28,5	59,2	100
% divisões utilizadas no alojamento	16,2	10,7	30,0	43,0	100

### ***Densidade habitacional***

Conforme referido na metodologia, foi considerado densidade habitacional, o número de pessoas por quarto de dormir. O gráfico 3.12 mostra que 24% dos imigrantes dormem entre 3 e 4 pessoas por quarto e 38% dormem mais de 5 pessoas por quarto. Isto pode ser um indicador da situação de promiscuidade em que vivem estes indivíduos e constitui uma informação importante se considerarmos os problemas daí resultantes. Os que dormem 2 pessoas por quarto correspondem a 18%.

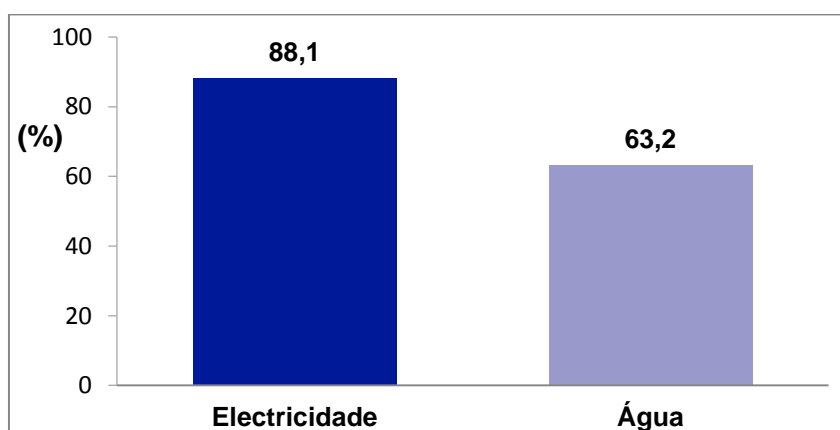
Gráfico 3.12: Imigrantes segundo densidade habitacional (%)



### 3.2.3. Acesso à electricidade e água

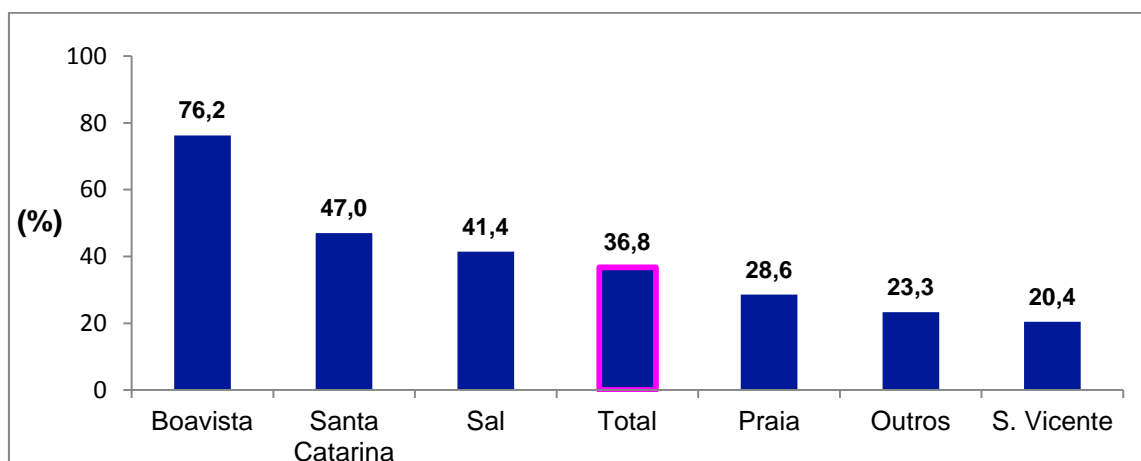
O gráfico 3.13 apresenta os imigrantes que vivem em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou com acesso à electricidade. Observa-se do mesmo que cerca de 88,1% dos inquiridos possuem electricidade nos alojamentos onde residem e um pouco menos de 2/3 vivem em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água (63,2%).

Gráfico 3.13: Imigrantes que vivem em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou com acesso à electricidade (%)



O Gráfico 3.14 apresenta os imigrantes que vivem em alojamentos sem ligação à rede pública de distribuição de água por concelho. Observa-se que a percentagem é mais alta na Boavista e corresponde a mais de  $\frac{3}{4}$  (76,2%). Seguem-se os que residem em Santa Catarina (47%) e Sal (41,4%), todos com valores acima do nacional. Abaixo do valor nacional estão os concelhos da Praia (28,6%) e S. Vicente (20,4%).

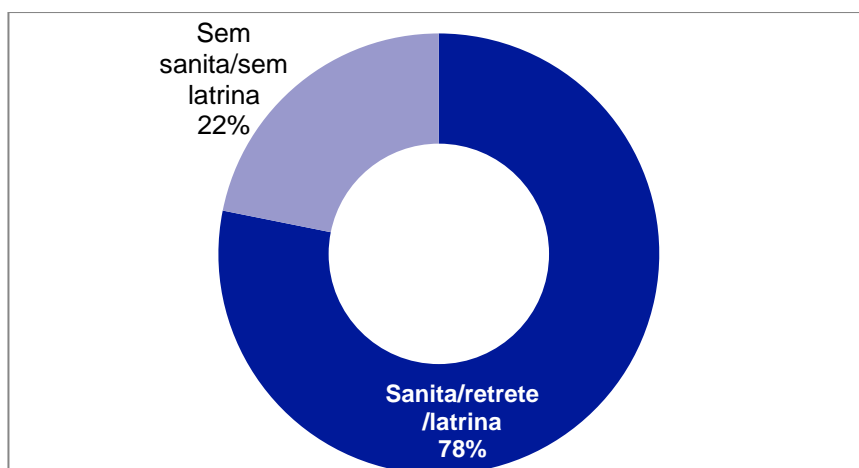
Gráfico 3.14: Imigrantes que vivem em alojamentos sem ligação à rede pública de distribuição de água, por concelho (%)



### 3.2.4. Instalações sanitárias

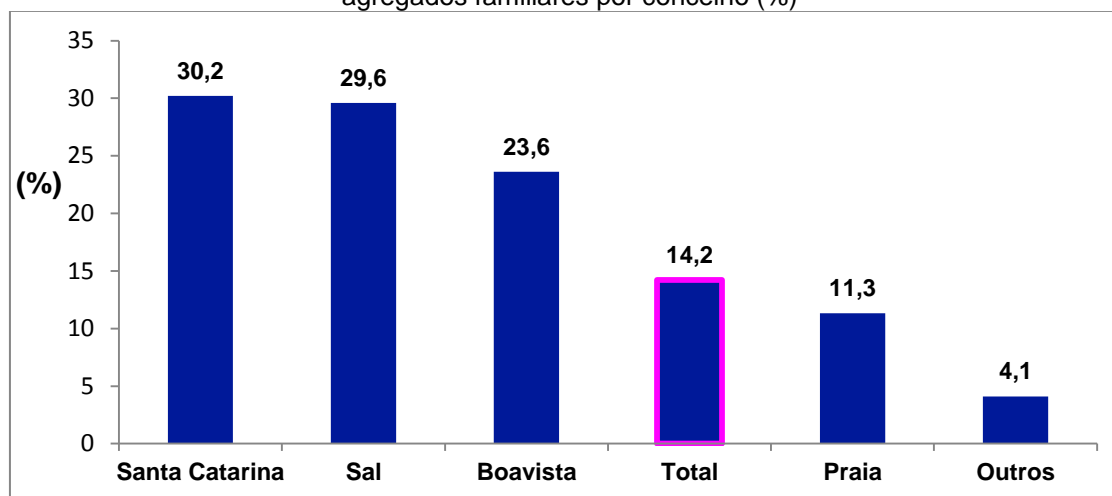
Quanto à existência de instalações sanitárias nos alojamentos onde residem, os resultados indicam que cerca de 22% vivem em alojamentos que não possuem nem sanita/retrete e nem latrina (Gráfico 3.15).

Gráfico 3.15: Imigrantes segundo existência de instalações sanitárias nos alojamentos onde vivem (%)



Apesar da percentagem dos imigrantes que residem em alojamentos com instalações sanitárias ser relativamente alta (78%), observa-se do gráfico abaixo que 14,2% compartilha sanita com membros de outros agregados familiares, sendo que essa percentagem é relativamente elevada nos concelhos de Santa Catarina (30,2%), Sal (29,6%) e Boavista (cerca de 24%). Na Praia, a percentagem corresponde a um pouco mais de 11%.

Gráfico 3.16: Imigrantes que compartilham instalações sanitárias com membros de outros agregados familiares por concelho (%)



### 3.3. Principais indicadores do emprego

#### 3.3.1. Situação na actividade económica e na profissão

De acordo com a tabela 4, a maior parte da população inquirida de 15 anos ou mais encontra-se a trabalhar (71,8%). Os inactivos correspondem a 17,4% e os desempregados a quase 11%. A mesma indica também que a taxa de desemprego dessa população é de 13%, com pouca diferença entre os sexos (13,9% entre os homens e 11,3% entre as mulheres).

Tabela 4: Imigrantes de 15 anos ou mais segundo situação na actividade económica, e taxa de desemprego por sexo

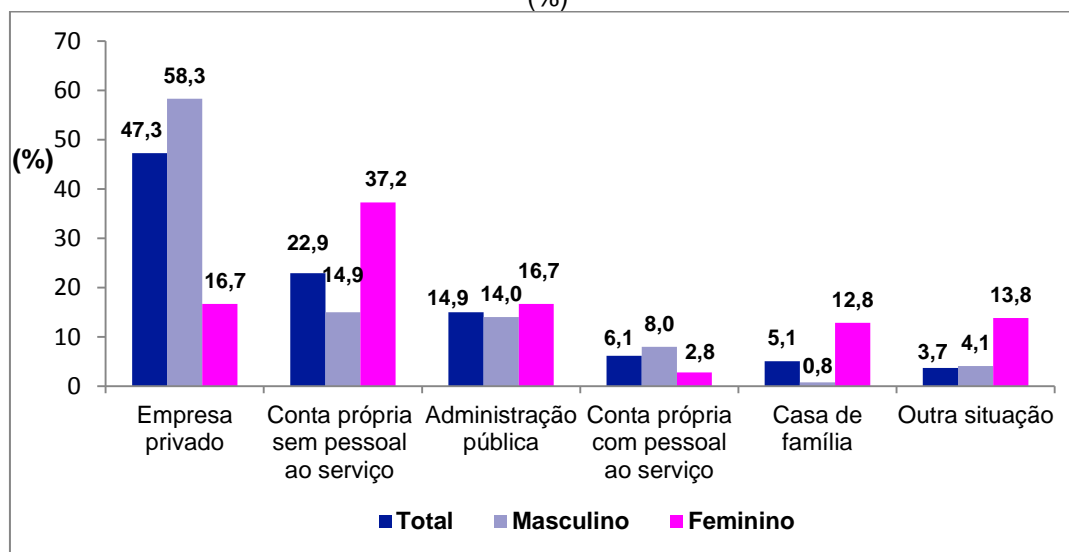
Situação na actividade económica	Efectivos	%
Total	14.333	100
Empregado	10.291	71,8
Desempregado	1.542	10,8
Inactivo	2.500	17,4
<b>Taxa de desemprego</b>	Total = 13%	
	Masculino = 13,9%	
	Feminino = 11,3%	

Relativamente à situação na profissão, observa-se do Gráfico 3.17 que a maioria trabalha em empresas privadas (47,3%), com diferenças significativas entre os sexos (cerca de 58% entre os homens e 16,7% entre as mulheres).

Seguem-se os que trabalham por conta própria sem pessoal ao serviço (cerca de 23%) onde a percentagem das mulheres é um pouco mais de dobro da dos homens (37,2% contra quase 15% entre os homens), e os que trabalham na administração pública (14,9%), com percentagem mais elevada entre as mulheres, apesar da diferença ser relativamente baixa (16,7% contra 14% entre os homens).

Os que trabalham em casa de família correspondem a 5%, sendo quase 13% entre as mulheres, e menos de 1% entre os homens.

Gráfico 3.17: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo situação na profissão por sexo (%)

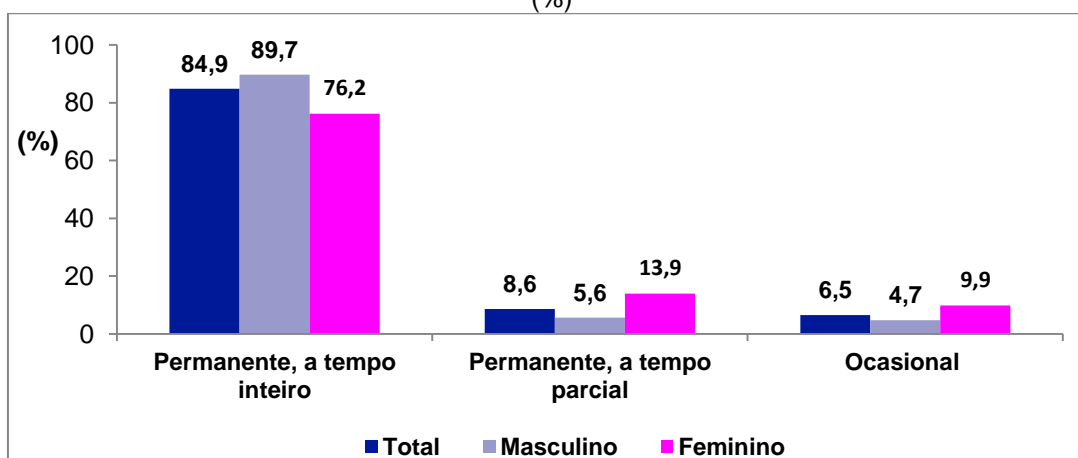


### 3.3.2. Regime de trabalho e vínculo laboral

O Gráfico 3.18 apresenta os imigrantes de 15 anos ou mais empregados, segundo regime de trabalho por sexo. O mesmo indica que uma percentagem relativamente elevada dos imigrantes empregados trabalha de forma permanente a tempo inteiro (cerca de 85%), sendo 90% entre os homens e 76% entre as mulheres.

Os que trabalham de forma permanente mas a tempo parcial correspondem a 9%, com diferenças importantes entre os sexos (14% entre as mulheres quase 6% entre os homens). Os que trabalham de vez em quando correspondem a 7%, sendo 10% entre as mulheres.

Gráfico 3.18: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados, segundo regime de trabalho por sexo (%)



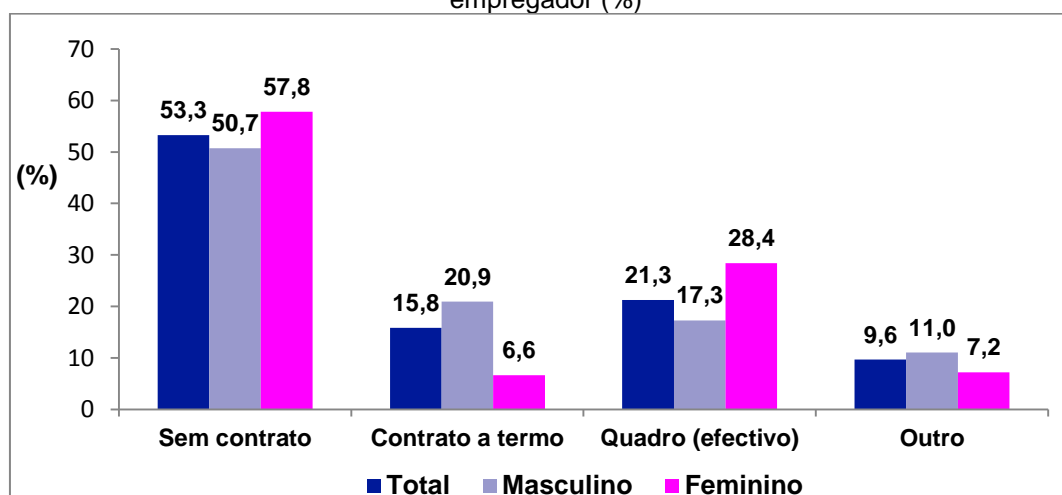
Mais de metade dessa população não possui nenhum tipo de vínculo laboral com o empregador (53,3%), ou seja, não possui nenhum tipo de contrato de trabalho com o



empregador, sem diferenças importantes entre os sexos (58% entre as mulheres e 51% entre os homens) (Gráfico 3.19).

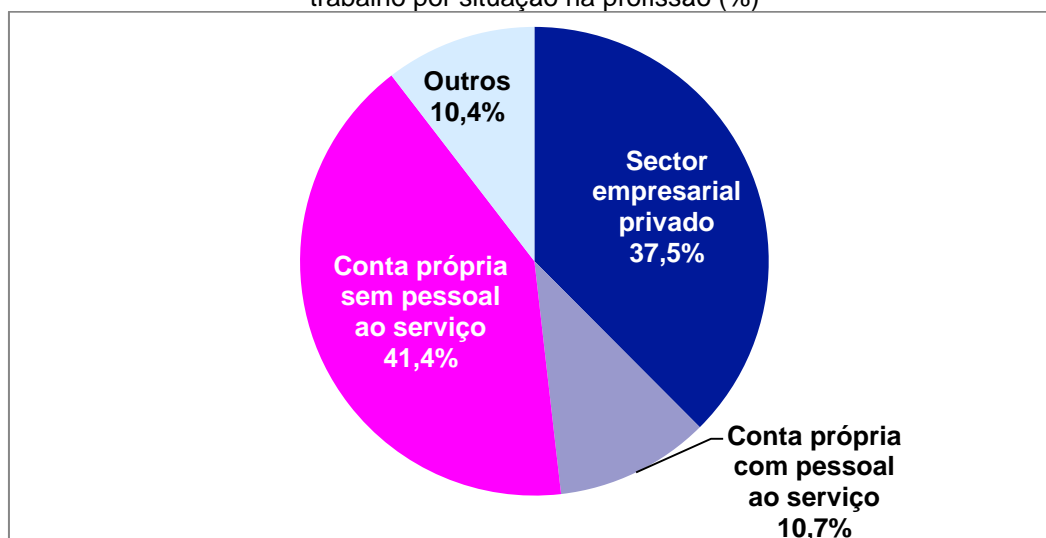
O mesmo gráfico mostra ainda que quase 16% trabalha com um contrato a termo, sendo a percentagem dos homens quase triplo da percentagem das mulheres (21% contra 7% entre as mulheres). Importa realçar que 21% são quadros efectivos, com percentagem relativamente mais alta entre as mulheres (28% contra 17% entre os homens).

Gráfico 3.19: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo vínculo laboral com empregador (%)



O Gráfico 3.20 apresenta os imigrantes de 15 anos ou mais empregados e que trabalham sem contrato de trabalho por situação na profissão. Conforme se poderia esperar, a maior parte dos que se encontram nessa condição trabalha por conta própria (sendo 41,4% trabalham sozinhos e 10,7% possuem empregados) ou trabalha em empresas privadas (37,5%).

Gráfico 3.20: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados e que trabalham sem contrato de trabalho por situação na profissão (%)



### 3.3.3. Profissão e ramo de actividade económica

#### Profissão

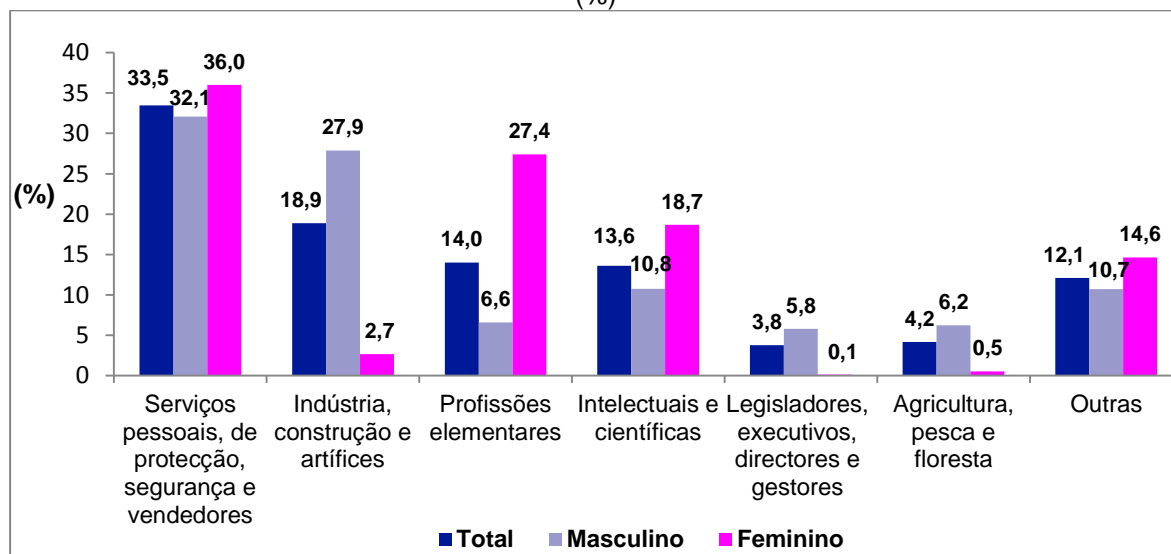
Quanto à profissão, verifica-se que uma parte importante dos imigrantes empregados exerce como ocupação principal actividades relacionadas com serviços pessoais, segurança e vendas (cerca de 34%), sem diferenças importantes entre os sexos (32% entre as mulheres e 36% entre os homens).

Quase 19% constitui o grupo dos trabalhadores qualificados da indústria, construção, e artífices, com uma grande diferença entre os sexos, a favor dos homens (28% contra 3% entre as mulheres).

Os que exercem actividades elementares correspondem a 14%, sendo que a percentagem das mulheres é 4 vezes superior à dos homens (27% nas mulheres contra 7% nos homens).

No que se refere aos intelectuais e cientistas (cerca de 14%), a percentagem nas mulheres é superior do que nos homens (19% contra 11%). A percentagem dos agricultores é relativamente baixa, sendo 6,2% entre os homens e menos de 1% entre as mulheres.

Gráfico 3.21: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados, segundo grupos de profissão por sexo (%)

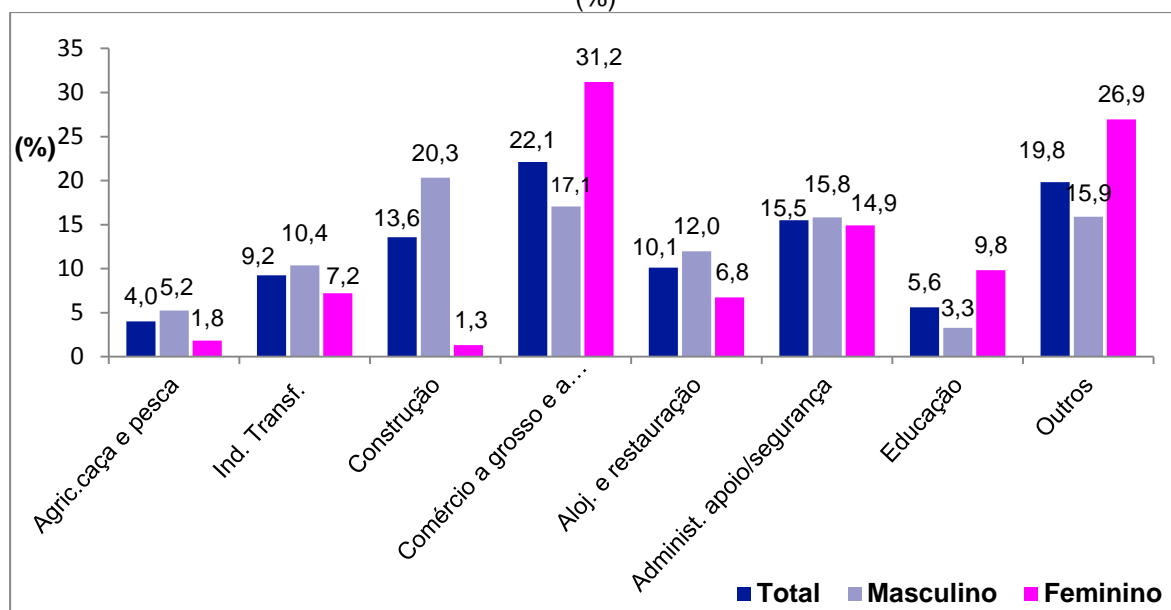


### **Ramo de actividade económica**

Relativamente ao ramo de actividade, os resultados mostram que a maioria dos imigrantes trabalha no ramo do comércio a grosso e a retalho (22,1%), com diferenças importantes entre os sexos a favor das mulheres (31,2% contra 17% entre os homens) (Gráfico 3.22). Por ordem de importância seguem-se os que trabalham na administração (16%), sem diferenças importantes entre os sexos, na construção (14%), sendo 20,3% entre os homens e 1,3% entre as mulheres, e no ramo de alojamento e restauração (cerca de 10%), sendo que a percentagem dos homens corresponde a quase dobro da das mulheres (7% contra 12% nos homens).

Considera-se importante mencionar que, entre os que trabalham no ramo da educação (cerca de 6%), as mulheres constituem a maioria (10% contra 6% nos homens).

Gráfico 3.22: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo actividade económica por sexo (%)



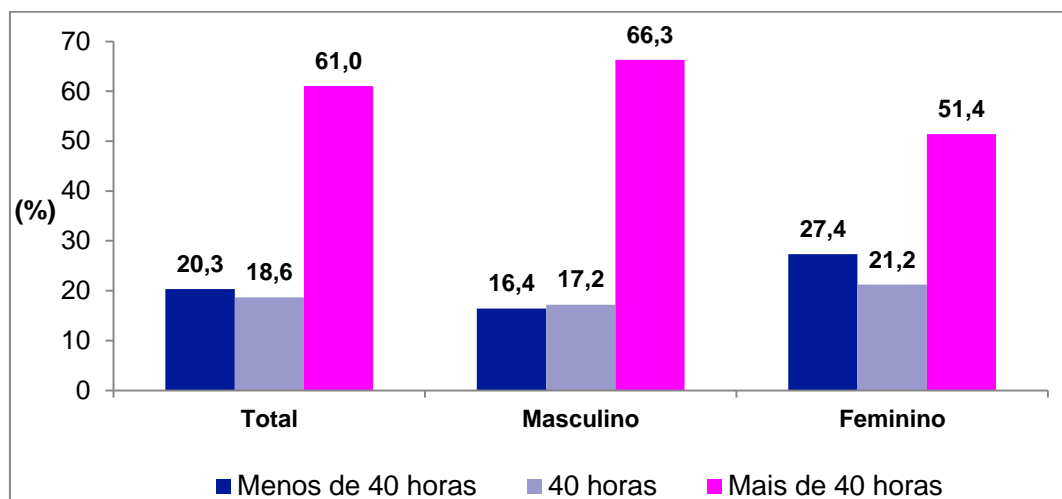
### **3.3.4. Horas trabalhadas por semana**

#### **Número de horas trabalhadas por semana**

Quanto ao número de horas trabalhadas por semana, observa-se do Gráfico 3.23 que quase 2/3 dos imigrantes empregados trabalham mais de 40 horas por semana (61,1%), sendo 66,3% entre os homens e 51,4% entre as mulheres.

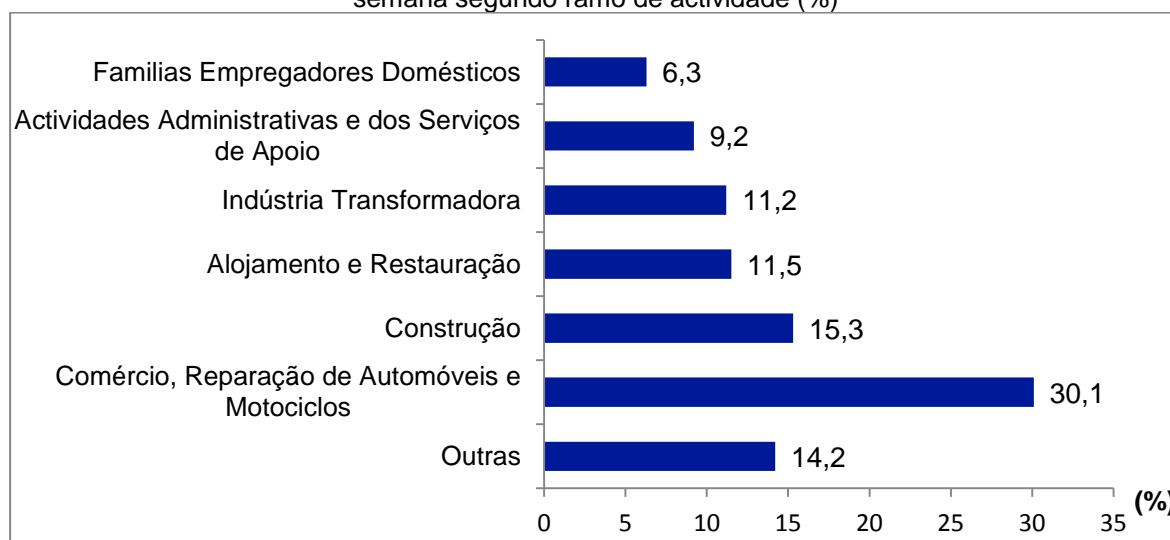
Os que trabalham 40 horas por semana, ou seja, período de tempo considerado normal, correspondem a 19%, com diferenças entre os sexos (21% entre as mulheres e 17% entre os homens). De realçar que um pouco mais de 1/4 das mulheres (27,4%) trabalham menos de 40 horas por semana, e, essa percentagem corresponde a quase 16% entre os homens.

Gráfico 3.23: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo número de horas trabalhadas por semana, por sexo (%)



O Gráfico seguinte apresenta os imigrantes de 15 anos ou mais que trabalham mais de 40 horas por semana segundo ramo de actividade. Conforme se poderia esperar, nota-se que a maior parte trabalha no ramo do comércio a grosso e a retalho (30,1%). Seguem-se os que trabalham no ramo das construções (15,3%) e no ramo de alojamento/restauração (11,5%).

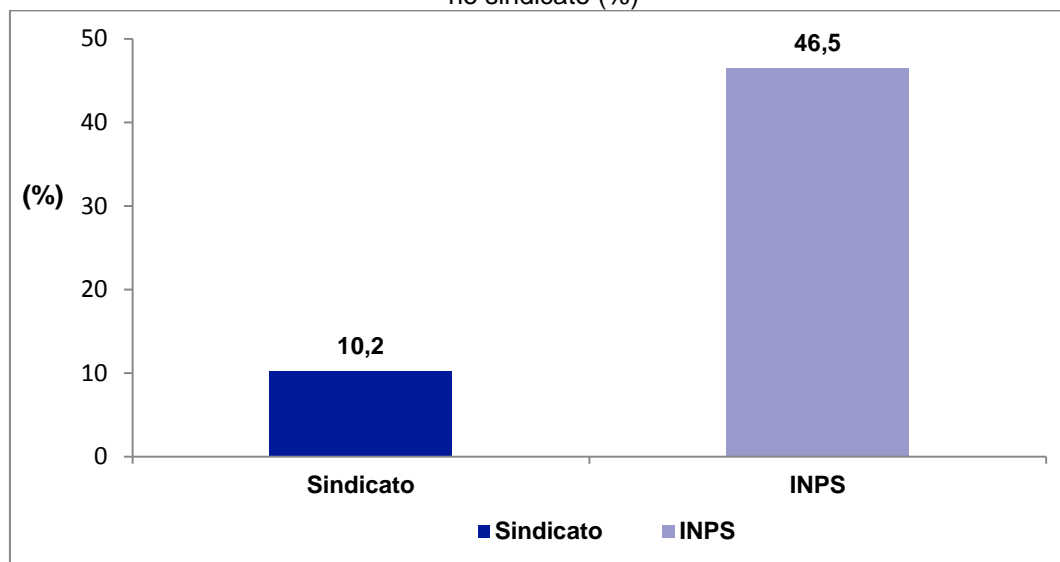
Gráfico 3.24: Repartição dos imigrantes de 15 anos ou mais que trabalham mais de 40 horas por semana segundo ramo de actividade (%)



### 3.3.5. Inscrição no INPS e afiliação no sindicato

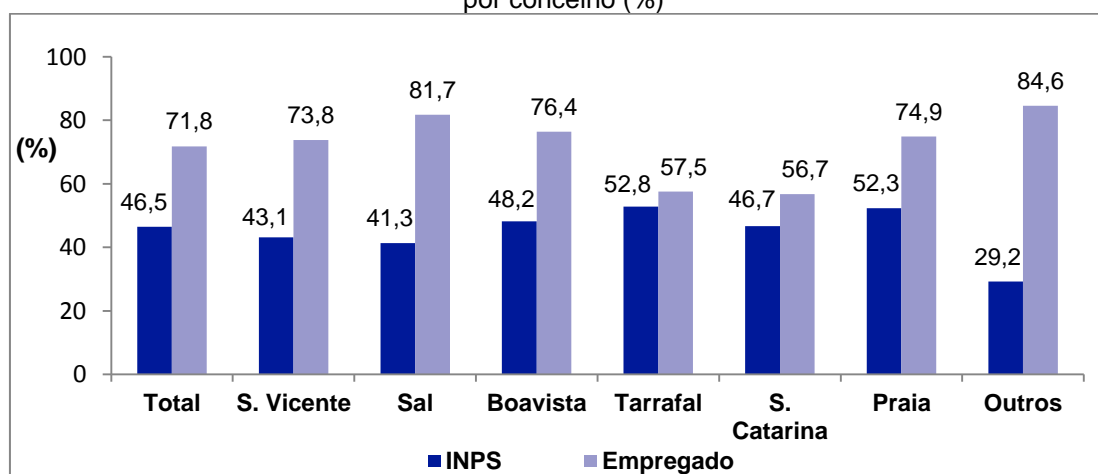
De acordo com o Gráfico 3.25, do total dos imigrantes que se encontram a trabalhar, 46,5% estão inscritos no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Os que se encontram afiliados em algum sindicato correspondem a 10,2%.

Gráfico 3.25: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados e que se encontram inscritos no INPS e no sindicato (%)



O gráfico abaixo apresenta os imigrantes de 15 anos ou mais e que se encontram empregados e inscritos no INPS por concelho. Observa-se que existem diferenças importantes entre as duas condições em quase todos os concelhos. Por exemplo, na Praia quase  $\frac{3}{4}$  dos residentes trabalham e destes, 52% estão inscritos no INPS.

Gráfico 3.26: Imigrantes de 15 anos ou mais e que se encontram empregados e inscritos no INPS por concelho (%)

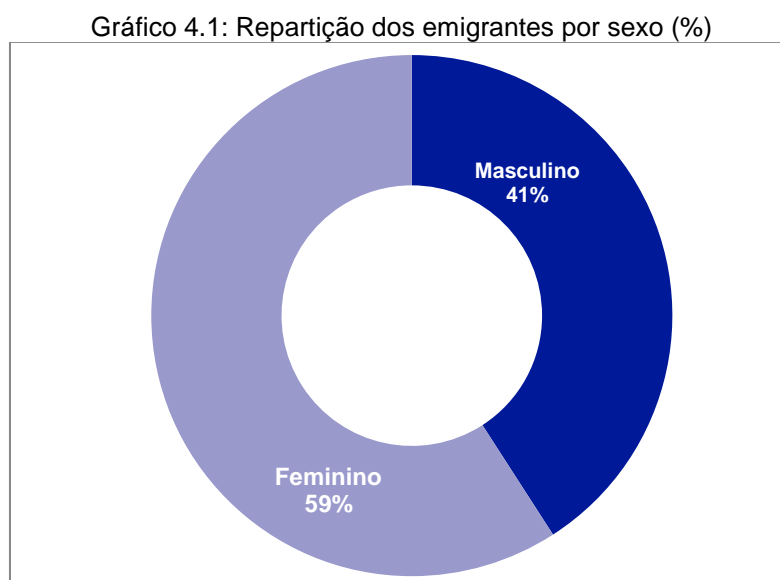


## 4. CARACTERIZAÇÃO DA EMIGRAÇÃO

Conforme já referido, com o IMC-2014, pretendeu-se também analisar a emigração internacional, ou seja as saídas dos indivíduos que eram residentes em Cabo Verde para o exterior do país. Pretendeu-se caracterizar a amplitude do fenómeno para o período compreendido entre 2009-2014, identificar os países de destino; o sexo e a idade dos indivíduos na época da emigração e o motivo da emigração.

### 4.1. Estrutura por sexo e idade

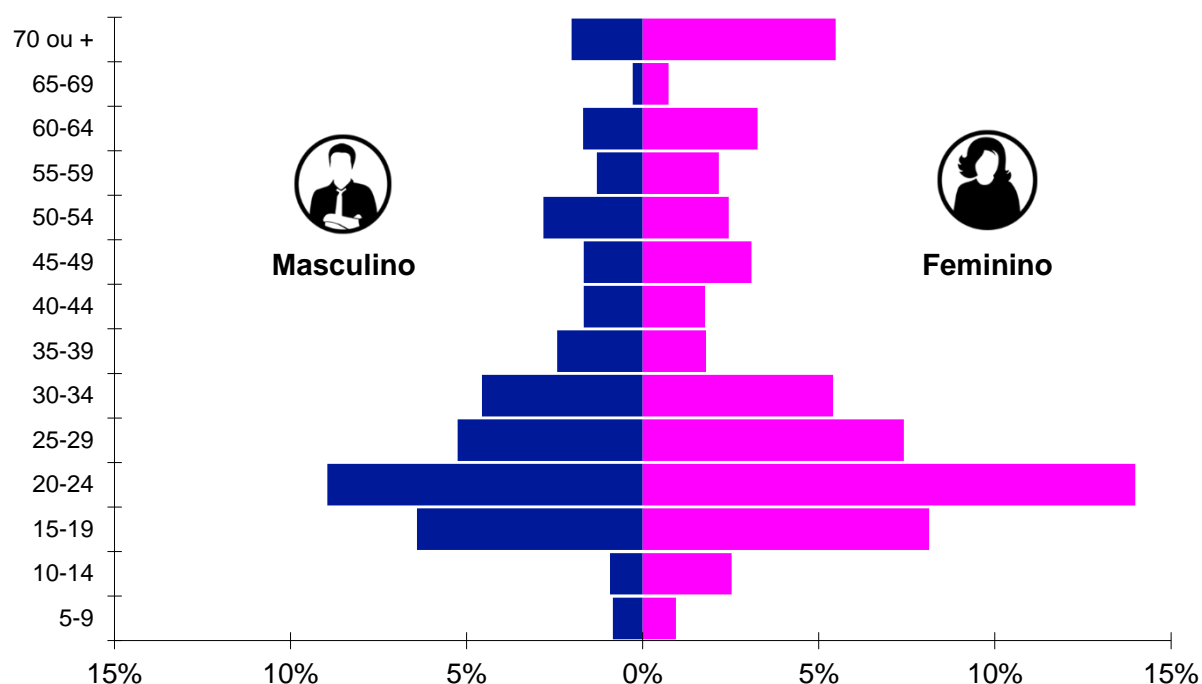
Os resultados indicam que a população emigrante, isto é aquela que saiu de Cabo Verde em direcção ao exterior nos últimos cinco anos, é estimada em 16.420 indivíduos, sendo 40,9% do sexo masculino e 59,1% do sexo feminino (Gráfico 4.1).



A questão sobre a idade refere-se à idade da pessoa na data de partida. Assim, verifica-se da pirâmide etária abaixo, que a maioria destas pessoas tinha entre 15-24 anos, sem diferenças entre os sexos (cerca de 37% tanto entre os homens como entre as mulheres). Estes certamente podem ser indivíduos que partiram para estudar.

Verifica-se uma diminuição desta população nas idades seguintes, com algumas oscilações, dificultando assim a definição de uma tendência. De notar que a partir dos 70 anos, a percentagem entre as mulheres é quase dobro da dos homens (9,3% contra menos de quase 5% entre os homens). Estas podem ser mulheres que partiram por questões de saúde (Gráfico 4.4).

Gráfico 4.2: Pirâmide etária dos emigrantes



## 4.2. Concelho de residência na data da emigração

O Gráfico 4.3 apresenta a repartição dos emigrantes segundo concelho de partida dos emigrantes na data da emigração. Observa-se do mesmo que a maioria era da Praia (33%). Cerca de 17% residia em S. Vicente, e 4% nos concelhos de S. Miguel, Mosteiros, Sal e Porto Novo. Os que residiam em Santa Catarina correspondem a quase 11%, e os de Tarrafal de Santiago a 7%.

Gráfico 4.3: Repartição dos emigrantes segundo concelho de partida (%)

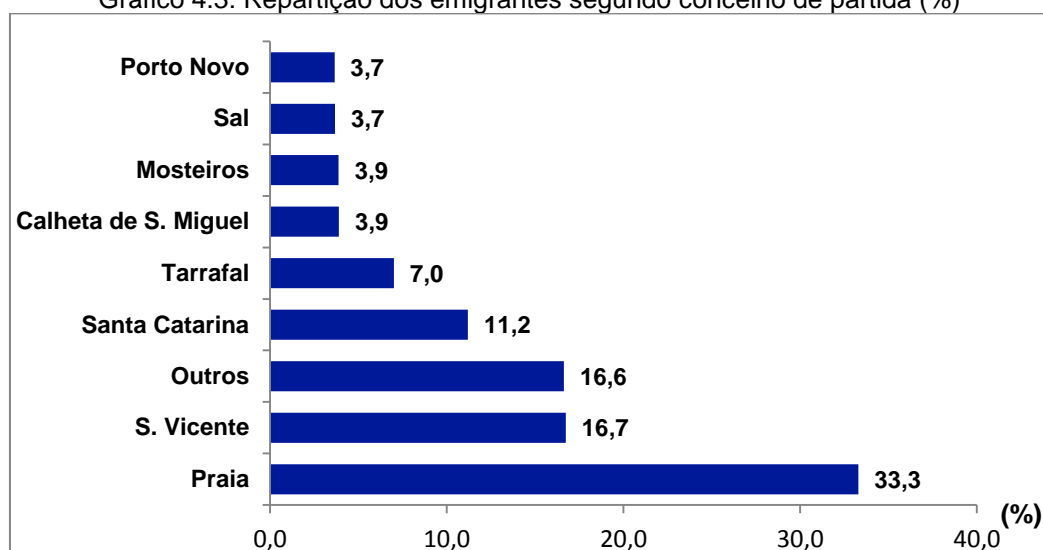
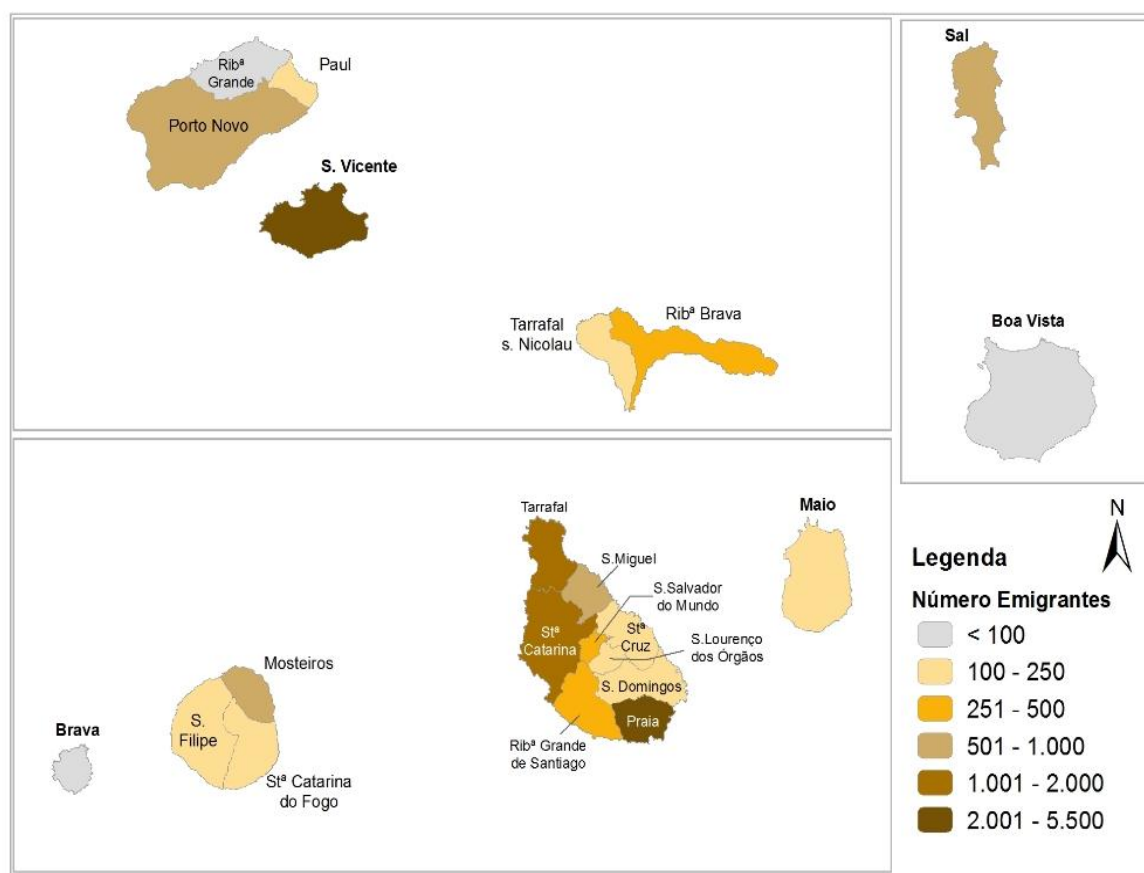


Fig. 3: Repartição espacial dos emigrantes por concelho de partida



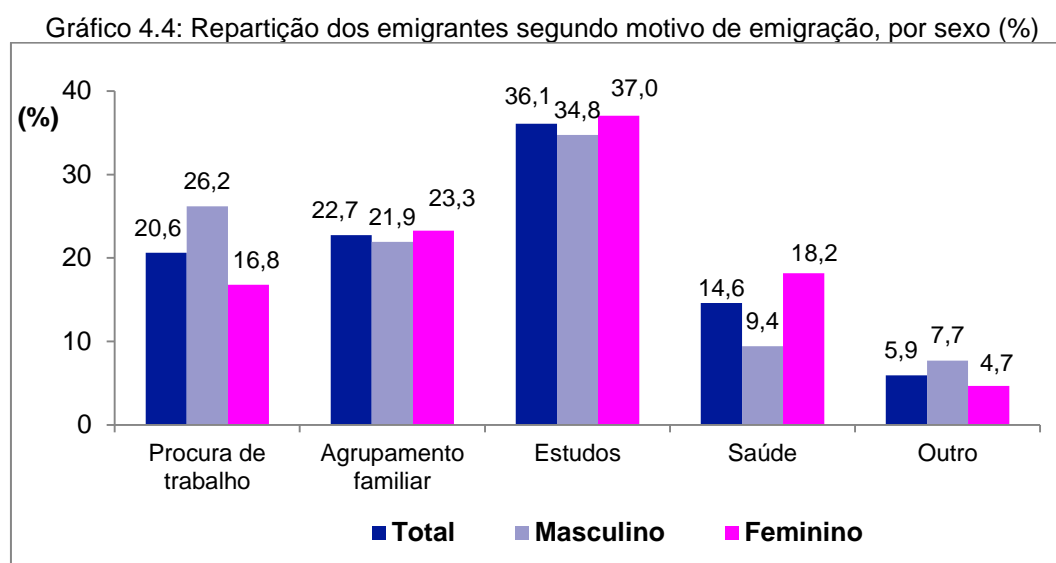


### 4.3. Motivo de emigração e país de destino

#### *Motivo de emigração*

De acordo com o gráfico 4.4, a maioria dos emigrantes saíram para estudar (cerca de 36%). De notar que 23% saíram para reagrupamento familiar, cerca de 21% foram à procura de trabalho e 15% por questões de saúde.

Relativamente ao sexo verificam-se que existem pequenas diferenças: a percentagem dos que partiram para estudos corresponde a 35% entre os homens e 37% entre as mulheres; a dos que partiram para agrupamento familiar a 22% para ambos os sexos. Diferenças mais elevadas se verificam a nível dos que saíram à procura de trabalho (26% entre os homens e 17% entre as mulheres) e entre os que migraram por questões de saúde, onde a percentagem das mulheres corresponde ao dobro da dos homens (18% contra 9% entre os homens).



#### *País de destino/motivo de emigração*

A Tabela 5 apresenta os emigrantes segundo o motivo de viagem por país de destino. Observa-se da mesma que mais de metade saiu do país com destino a Portugal (53,4%). Seguem-se por ordem de importância os que saíram para os Estados Unidos (17,1%), França (33,3%), Brasil (cerca de 4%) e Angola (3%).

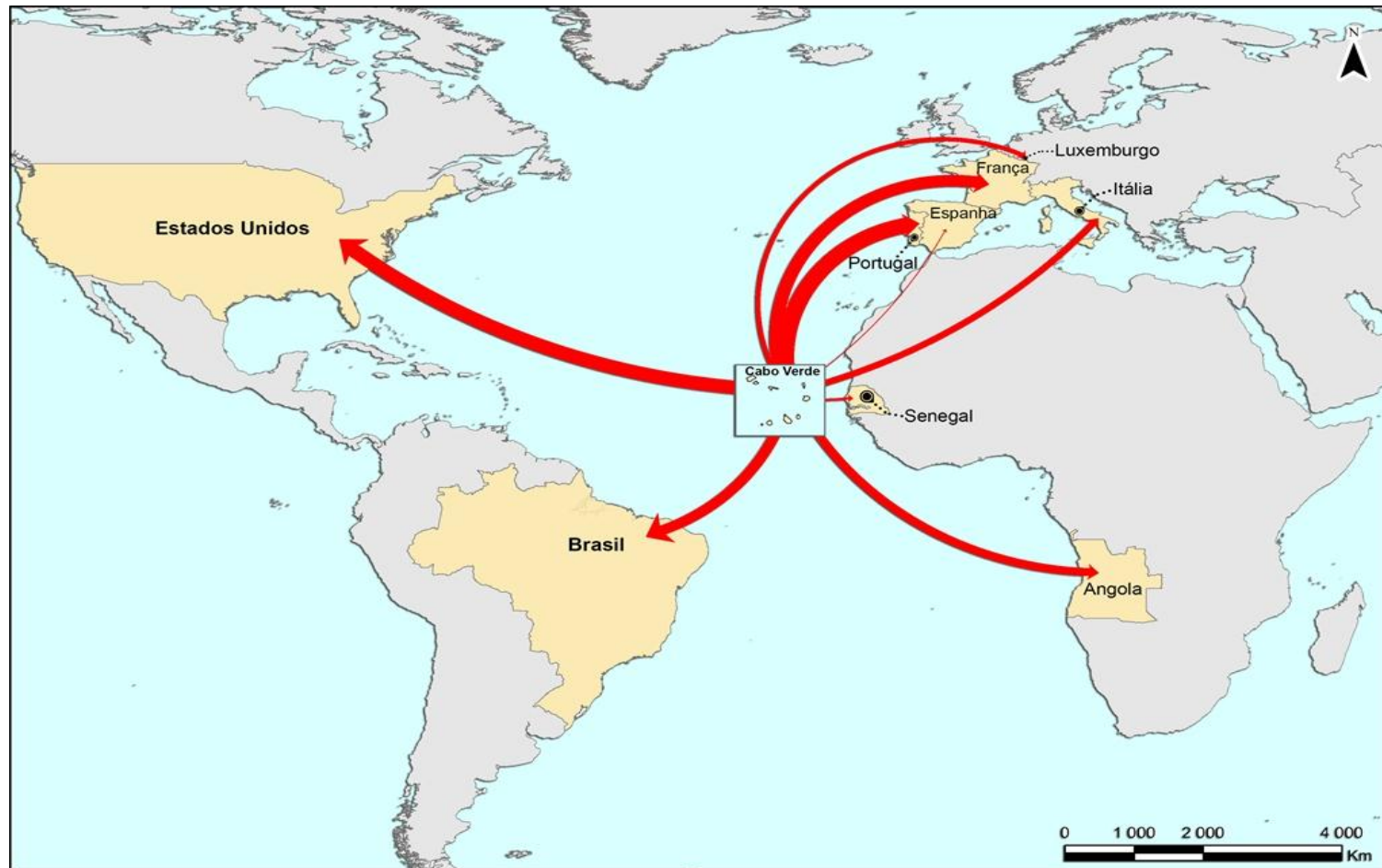
A mesma tabela mostra ainda que 45% dos que partiram para Portugal e 85% dos que partiram para Brasil foram por motivo de estudos. De realçar também que, entre os que

partiram para Itália, 57% foram à procura de trabalho e 50,5% dos que foram para EUA foram por motivo de reagrupamento familiar.

Tabela 5: Emigrantes segundo motivo de viagem por país de destino

<b>País/Motivo</b>	<b>Procura de trabalho</b>	<b>Agrupamento familiar</b>	<b>Estudos</b>	<b>Saúde</b>	<b>Outro</b>	<b>Total</b>
Angola	68,9	0,0	10,4	0,0	20,7	2,8
Brasil	9,2	0,0	85,0	0,0	5,7	3,5
Espanha	14,3	3,1	70,2	12,4	0,0	1,0
EUA	12,8	50,5	17,4	16,0	3,3	17,1
França	43,5	8,3	10,4	24,1	13,9	11,3
Itália	57,0	2,9	4,2	31,8	4,2	2,3
Luxemburgo	22,4	17,6	20,6	23,5	15,9	1,0
Portugal	13,7	21,5	45,9	14,5	4,3	53,4
Senegal	27,1	15,3	19,2	5,6	32,8	1,1
Outros	30,3	19,1	45,9	3,5	1,2	6,5
<b>Total</b>	<b>20,6</b>	<b>22,7</b>	<b>36,1</b>	<b>14,6</b>	<b>5,9</b>	<b>100,0</b>

Fig. 4: Emigrantes segundo o país de destino



## ANEXOS (QUADROS)

Quadro 1: Imigrantes segundo sexo por concelho

Concelho	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>16.491</b>	<b>100</b>	<b>9.680</b>	<b>58,7</b>	<b>6.811</b>	<b>41,3</b>
Porto Novo	171	100	102	59,6	69	40,4
S. Vicente	2.180	100	1.182	54,2	998	45,8
Tarrafal de S. Nicolau	130	100	102	78,5	28	21,5
Sal	1.538	100	951	61,8	587	38,2
Boavista	2.239	100	1.801	80,4	438	19,6
Maio	116	100	78	67,2	38	32,8
Tarrafal	464	100	154	33,2	310	66,8
Santa Catarina	2.038	100	1.209	59,3	829	40,7
Santa Cruz	170	100	66	38,8	104	61,2
Praia	6.391	100	3.427	53,6	2.964	46,4
S. Domingos	171	100	72	42,1	99	57,9
Calheta de S. Miguel	148	100	76	51,4	72	48,6
S. Filipe	169	100	94	55,6	75	44,4
Outros	566	100	366	64,7	200	35,3

Quadro 2: Imigrantes segundo sexo, por país de nascimento

País de nascimento	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>16.491</b>	<b>100</b>	<b>9.680</b>	<b>58,7</b>	<b>6.811</b>	<b>41,3</b>
Guiné Bissau	4.212	100	3.136	74,5	1.076	25,5
S. Tome e Príncipe	4.428	100	1.952	44,1	2.476	55,9
Angola	2.167	100	1.126	52,0	1.041	48,0
Senegal	928	100	809	87,2	119	12,8
Portugal	1.491	100	918	61,6	573	38,4
Estados Unidos	422	100	144	34,1	278	65,9
China	213	100	159	74,6	54	25,4
Itália	724	100	339	46,8	385	53,2
Nigéria	283	100	180	63,6	103	36,4
Índia	290	100	182	62,8	108	37,2
Guiné Conacri	150	100	111	74,0	39	26,0
Espanha	257	100	125	48,6	132	51,4
Brasil	150	100	41	27,3	109	72,7
França	776	100	458	56,3	318	43,7

Quadro 3: Imigrantes segundo sexo por grupos

Grupos etários	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16492</b>	<b>100</b>	<b>9680</b>	<b>100</b>	<b>6812</b>	<b>100,0</b>
0 - 14	2160	13,1	1041	10,8	1119	16,4
15 - 24	1044	6,3	620	6,4	424	6,2
25 - 44	8527	51,7	5498	56,8	3029	44,5
45 - 64	4469	27,1	2303	23,8	2166	31,8
65 ou mais	292	1,8	218	2,3	74	1,1

Quadro 4: Imigrantes segundo sexo, por tipo de nacionalidade

Nacionalidade	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>16.492</b>	<b>100,0</b>	<b>9.681</b>	<b>58,7</b>	<b>6.811</b>	<b>41,3</b>
Estrangeira	7.059	100,0	4.845	68,6	2.214	31,4
Cabo-verdiana	3.796	100,0	2.078	54,7	1.718	45,3
Dupla	5.637	100,0	2.758	48,9	2.879	51,1

Quadro 5: Imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo sexo por país de nascimento

País de nascimento	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>1529</b>	<b>100</b>	<b>492</b>	<b>32,2</b>	<b>1036</b>	<b>1529</b>
S. Tomé e Príncipe	994	100	188	18,9	806	994
Senegal	86	100	86	100,0		86
Angola	126	100	28	22,2	98	126
Guiné Bissau	217	100	148	68	69	217
Outros	106	100	42	70	63	106

Quadro 6: Imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo sexo por grupos etários

Grupos etários	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>1528</b>	<b>100</b>	<b>492</b>	<b>32,2</b>	<b>1036</b>	<b>67,8</b>
15 - 24 anos	10	100			10	100,0
25 - 44 anos	525	100	276	52,6	250	47,6
45 - 64 anos	905	100	197	21,8	708	78,2
65 anos e +	88	99	19	21,6	68	77,3

Quadro 7: Imigrantes de 15 anos o mais segundo nível de ensino mais alto frequentado por país de nascimento

País de nascimento	Total		Alfabet./EBI		Secundário		Médio/Superior	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>14.535</b>	<b>100</b>	<b>6220</b>	<b>42,8</b>	<b>5.370</b>	<b>36,9</b>	<b>2945</b>	<b>20,3</b>
Guiné Bissau	3.920	100	1442	36,8	2.207	56,3	271	6,9
S. Tome e Príncipe	3.785	100	2604	68,8	886	23,4	295	7,8
Angola	2.041	100	701	34,3	664	32,5	676	33,1
Portugal	1.458	100	730	50,1	275	18,9	453	31,1
Senegal	838	100	272	32,5	276	32,9	290	34,6
Itália	721	100	134	18,6	403	55,9	184	25,5
China	166	100		0,0	148	89,2	18	10,8
Estados Unidos	208	100	44	21,2	96	46,2	68	32,7
Nigéria	269	100	37	13,8	207	77,0	25	9,3
Espanha	121	100	54	44,6	0	,0	67	55,4
Brasil	237	100	61	25,7	73	30,8	103	43,5
França	149	100	96	64,4	13	8,7	40	26,8
Outros	622	100	45	9,9	122	20,1	455	70,2

Quadro 8: Imigrantes segundo tamanho do agregado onde residem por concelho

Concelho	Total		Tamanho do agregado							
			1 pessoa		2 pessoas		3-5 pessoas		6 ou mais pessoas	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
<b>Total</b>	<b>16495</b>	<b>100</b>	<b>2012</b>	<b>12,2</b>	<b>2363</b>	<b>14,3</b>	<b>8791</b>	<b>53,3</b>	<b>3329</b>	<b>20,2</b>
Ribeira Grande	171	100	12	7,0	12	7,0	78	45,6	69	40,4
Porto Novo	2182	100	0	0,0	559	25,6	1136	52,1	487	22,3
S. Vicente	129	100	28	21,7	21	16,3	54	41,9	26	20,2
Tarrafal de S. Nicolau	1538	100	308	20,0	121	7,9	965	62,7	144	9,4
Sal	2241	100	657	29,3	484	21,6	1041	46,5	59	2,6
Boavista	116	100	36	31,0	14	12,1	66	56,9	0	0,0
Maio	465	100	38	8,2	92	19,8	167	35,9	168	36,1
Tarrafal	2040	100	174	8,5	373	18,3	987	48,4	506	24,8
Santa Catarina	169	100	33	19,5	14	8,3	95	56,2	27	16,0
Santa Cruz	6391	100	609	9,5	506	7,9	3732	58,4	1544	24,2
Praia	170	100	15	8,8	28	16,5	65	38,2	62	36,5
S. Domingos	149	100	30	20,1	10	6,7	90	60,4	19	12,8
S. Miguel	168	100	16	9,5	46	27,4	92	54,8	14	8,3
S. Filipe	566	100	56	9,9	83	14,7	223	39,4	204	36,0

Quadro 9: Imigrantes segundo densidade por concelho

Concelho	Densidade									
	Total		1		2		3-4		5 ou mais	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16493</b>	<b>100,0</b>	<b>3245</b>	<b>19,68</b>	<b>3071</b>	<b>18,6</b>	<b>3902</b>	<b>23,7</b>	<b>6275</b>	<b>38,0</b>
Porto Novo	173	100,0	12	6,94	45	26,0	12	6,9	104	60,1
S. Vicente	2182	100,0	332	15,22	445	20,4	228	10,4	1177	53,9
Tarrafal S. Nicolau	130	100,0	50	38,46	22	16,9	22	16,9	36	27,7
Sal	1537	100,0	418	27,20	373	24,3	299	19,5	447	29,1
Boavista	2239	100,0	708	31,62	499	22,3	725	32,4	307	13,7
Maio	116	100,0	56	48,28	27	23,3	13	11,2	20	17,2
Tarrafal	464	100,0	66	14,22	169	36,4	26	5,6	203	43,8
Santa Catarina	2038	100,0	234	11,48	496	24,3	569	27,9	739	36,3
Santa Cruz	169	100,0	47	27,81	0	,0	49	29,0	73	43,2
Praia	6391	100,0	1118	17,49	762	11,9	1762	27,6	2749	43,0
S. Domingos	171	100,0	35	20,47	17	9,9	45	26,3	74	43,3
S. Miguel	149	100,0	30	20,13	40	26,8		,0	79	53,0
S. Filipe	168	100,0	30	17,86	62	36,9	30	17,9	46	27,4
Outros	566	100,0	109	19,26	114	20,1	122	21,6	221	39,0

Quadro 5: Imigrantes segundo existência de electricidade no alojamento por concelho

Concelho	Total		Alojamento tem electricidade			
			Sim		Não	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16493</b>	<b>100</b>	<b>14538</b>	<b>88,1</b>	<b>1955</b>	<b>11,9</b>
Ribeira Grande	64	100	64	100,0		0,0
Porto Novo	172	100	160	93,0	12	7,0
S. Vicente	2181	100	2061	94,5	120	5,5
Tarrafal de S. Nicolau	129	100	116	89,9	13	10,1
Sal	1538	100	1389	90,3	149	9,7
Boavista	2239	100	1950	87,1	289	12,9
Maio	115	100	88	76,5	27	23,5
Tarrafal	464	100	345	74,4	119	25,6
Santa Catarina	2039	100	1322	64,8	717	35,2
Santa Cruz	170	100	123	72,4	47	27,6
Praia	6391	100	6075	95,1	316	4,9
S. Domingos	172	100	126	73,3	46	26,7
S. Miguel	148	100	98	66,2	50	33,8
S. Filipe	168	100	138	82,1	30	17,9
Outros	503	100	483	96,0	20	4,0

Quadro 6: Imigrantes segundo existência de água canalizada no alojamento por concelho

Concelho	Total		Alojamento tem água canalizada?			
			Sim		Não	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16491</b>	<b>100</b>	<b>10429</b>	<b>63,2</b>	<b>6062</b>	<b>36,8</b>
Ribeira Grande	64	100	64	100,0		0,0
Porto Novo	172	100	160	93,0	12	7,0
S. Vicente	2182	100	1737	79,6	445	20,4
Tarrafal de S. Nicolau	130	100	121	93,1	9	6,9
Sal	1537	100	900	58,6	637	41,4
Boavista	2239	100	532	23,8	1707	76,2
Maio	116	100	81	69,8	35	30,2
Tarrafal	463	100	355	76,7	108	23,3
Santa Catarina	2038	100	1081	53,0	957	47,0
Santa Cruz	169	100	122	72,2	47	27,8
Praia	6391	100	4566	71,4	1825	28,6
S. Domingos	172	100	45	26,2	127	73,8
S. Miguel	147	100	107	72,8	40	27,2
S. Filipe	168	100	138	82,1	30	17,9
Outros	503	100	420	83,5	83	16,5

Quadro 7: Imigrantes segundo tipo de instalação sanitária existente no alojamento por concelho

Concelho	Total		Com sanita/latrina		Sem sanita/sem latrina	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16492</b>	<b>100</b>	<b>12888</b>	<b>78,1</b>	<b>3604</b>	<b>21,9</b>
Ribeira Grande	172	100	172	100,0		0,0
Porto Novo	2180	100	2060	94,5	120	5,5
S. Vicente	129	100	121	93,8	8	6,2
Tarrafal de S. Nicolau	1538	100	1389	90,3	149	9,7
Sal	2239	100	974	43,5	1265	56,5
Boavista	116	100	102	87,9	14	12,1
Maio	464	100	291	62,7	173	37,3
Tarrafal	2039	100	1511	74,1	528	25,9
Santa Catarina	169	100	91	53,8	78	46,2
Santa Cruz	6391	100	5393	84,4	998	15,6
Praia	172	100	86	50,0	86	50,0
S. Domingos	148	100	68	45,9	80	54,1
S. Miguel	168	100	168	100,0		0,0
S. Filipe	567	100	462	81,5	105	18,5



Quadro 8: Imigrantes segundo situação na actividade económica por concelho

Concelho	Total		Situação na actividade económica					
			Empregado		Desempregado		Inactivo	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>14333</b>	<b>100</b>	<b>10291</b>	<b>71,8</b>	<b>1542</b>	<b>10,8</b>	<b>2500</b>	<b>17,4</b>
Porto Novo	130	100	94	72,3	12	9,5	24	18,5
S. Vicente	1869	100	1380	73,8	61	3,3	428	22,9
Sal	1412	100	1154	81,7	108	7,6	150	10,6
Boavista	2114	100	1616	76,4	319	15,1	179	8,5
Maio	104	100	91	87,5	0	0,0	13	12,5
Tarrafal	431	100	248	57,5	14	3,2	169	39,2
Santa Catarina	1842	100	1045	56,7	159	8,6	638	34,6
Santa Cruz	170	100	97	57,1	0	0,0	73	42,9
Praia	5208	100	3900	74,9	835	16,0	473	9,1
S. Filipe	141	100	96	68,1	0	0,0	45	31,9
Outros	912	100	570	62,5	34	3,7	308	33,8

Quadro 9: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por situação na profissão

Situação na profissão	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>10292</b>	<b>100</b>	<b>6617</b>	<b>64,3</b>	<b>3675</b>	<b>35,7</b>
Trabalhador do sector empresarial privado	4864	100	3856	79,3	1008	20,7
Trabalhador por conta própria sem pessoal ao serviço	631	100	529	83,8	102	16,2
Trabalhador de administração pública	1538	100	925	60,1	613	39,9
Trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço	2357	100	989	42,0	1368	58,0
Trabalhador em casa de família	521	100	50	9,6	471	90,4
Trabalhador do sector empresarial do Estado	239	100	178	74,5	61	25,5
Outra situação	142	100	90	63,4	52	36,6

Quadro 10: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por regime de trabalho

Regime de trabalho	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>10284</b>	<b>100</b>	<b>6610</b>	<b>64,3</b>	<b>3674</b>	<b>35,7</b>
Permanente, a tempo inteiro	8729	100	5930	67,9	2799	32,1
Permanente, a tempo parcial	882	100	370	42,0	512	58,0
Ocasional por volume de trabalho	132	100	97	73,5	35	26,5
Ocasional, sazonal	153	100	52	34,0	101	66,0
Outro ocasional	388	100	161	41,5	227	58,5

Quadro 11: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por vínculo laboral

Tipo de vínculo laboral	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>10291</b>	<b>100</b>	<b>6617</b>	<b>64,3</b>	<b>3674</b>	<b>35,7</b>
Sem contrato	5481	100	3358	61,3	2123	38,7
Contrato a termo	1630	100	1386	85,0	244	15,0
Quadro (efectivo)	2187	100	1144	52,3	1043	47,7
Contrato a tempo Indeterminado	685	100	625	91,2	60	8,8
Comissão ordinária de serviço	12	100	12	100,		0,0
Não Sabe / Não Responde	296	100	92	31,1	204	68,9

Quadro 12: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo por grupos de profissões

Grandes grupos de profissões	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>10147</b>	<b>100</b>	<b>6518</b>	<b>64,2</b>	<b>3629</b>	<b>35,8</b>
Serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedores	3398	100	2092	61,6	1306	38,4
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1676	100	1579	94,2	97	5,8
Profissões elementares	1422	100	428	30,1	994	69,9
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	1379	100	701	50,8	678	49,2
Operadores de instalações, máquinas e montagem	238	100	238	100		0,0
Legisladores, executivos, directores e gestores executivos	382	100	378	99,0	4	1,0
Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	424	100	405	95,5	19	4,5
Técnicos profissionais de nível intermédio	885	100	666	75,3	219	24,7
Pessoal administrativo	343	100	31	9,0	312	91,0

Quadro 18: Imigrantes segundo sexo por ramo de actividade económica

Ramo de actividade económica	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>10290</b>	<b>100,0</b>	<b>6618</b>	<b>100,0</b>	<b>3672</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	413	4,0	346	5,2	67	1,8
Indústrias transformadoras	951	9,2	686	10,4	265	7,2
Construção	1395	13,6	1346	20,3	49	1,3
Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto	2275	22,1	1130	17,1	1145	31,2
Alojamento e restauração	1041	10,1	793	12,0	248	6,8
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	1040	10,1	655	9,9	385	10,5
Educação	579	5,6	218	3,3	361	9,8
Outros	2596	25,2	1444	21,8	1152	31,4

Quadro 19: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo número de horas trabalhadas por semana por sexo

Sexo	Total		< 40 horas		40 horas		Mais de 40 horas	
	Total	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>10289</b>	<b>100</b>	<b>2093</b>	<b>100</b>	<b>1918</b>	<b>100</b>	<b>6278</b>	<b>100</b>
Masculino	6615	64,3	1088	52,0	1139	59,4	4388	69,9
Feminino	3674	35,7	1005	48,0	779	40,6	1890	30,1

Quadro 13: Emigrantes segundo sexo por concelho de partida

Concelho	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16420</b>	<b>100</b>	<b>6713</b>	<b>40,9</b>	<b>9707</b>	<b>59,1</b>
Ribeira Grande	120	100	70	58,3	50	41,7
Paul	600	100	200	33,3	400	66,7
Porto Novo	2748	100	916	33,3	1832	66,7
S. Vicente	310	100	132	42,6	178	57,4
Ribeira Brava	158	100	62	39,2	96	60,8
Sal	605	100	310	51,2	295	48,8
Boavista	128	100	45	35,2	83	64,8
Maio	1152	100	589	51,1	563	48,9
Tarrafal	1840	100	884	48,0	956	52,0
Santa Catarina	115	100	72	62,6	43	37,4
Praia	5466	100	2004	36,7	3462	63,3
S. Miguel	206	100	84	40,8	122	59,2
S. Salvador do Mundo	641	100	305	47,6	336	52,4
S. Lourenço dos Órgãos	331	100	134	40,5	197	59,5
Ribeira Grande de Santiago	199	100	86	43,2	113	56,8
Mosteiros	473	100	187	39,5	286	60,5
S. Filipe	637	100	312	49,0	325	51,0
Santa Catarina do Fogo	248	100	117	47,2	131	52,8
Outros concelhos	185	100	97	52,4	88	47,6

Quadro 14: Emigrantes segundo grupos etários, por sexo

Grupos etários	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16424</b>	<b>100</b>	<b>6714</b>	<b>100</b>	<b>9710</b>	<b>100</b>
<15	861	5,2	292	4,3	569	5,9
15-24	6156	37,5	2524	37,6	3632	37,4
25-44	4978	30,3	2288	34,1	2690	27,7
45+	4429	27,0	1610	24,0	2819	29,0

Quadro 15: Emigrantes, segundo motivo de viagem por sexo

Motivo de viagem	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16401</b>	<b>100</b>	<b>6712</b>	<b>100</b>	<b>9689</b>	<b>100,0</b>
Procura trabalho	3386	20,6	1757	26,2	1629	16,8
Agrupamento familiar	3727	22,7	1471	21,9	2256	23,3
Estudos	5921	36,1	2333	34,8	3588	37,0
Saúde	2395	14,6	633	9,4	1762	18,2
Outro	972	5,9	518	7,7	454	4,7

Quadro 16: Emigrantes segundo sexo, por país de destino

País de destino	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	<b>16420</b>	<b>100</b>	<b>6713</b>	<b>100</b>	<b>9707</b>	<b>100</b>
Angola	464	2,8	314	4,7	150	1,5
Brasil	575	3,5	214	3,2	361	3,7
Espanha	161	1,0	120	1,8	41	0,4
EUA	2804	17,1	1215	18,1	1589	16,4
França	1854	11,3	996	14,8	858	8,8
Itália	382	2,3	39	0,6	343	3,5
Luxemburgo	342	2,1	76	1,1	266	2,7
Portugal	8750	53,3	3241	48,3	5509	56,8
Senegal	178	1,1	143	2,1	35	0,4
Outros	910	5,5	355	5,3	555	5,7